

Bancada Central

DIRECTORA: CATARINA OLIVEIRA

SEMANÁRIO DESPORTIVO DE ESPINHO

ANO 1 • N.º 4 • 10 de Outubro de 2000
Preço: 120\$00



Entrevista com António Iglésias

**Na AAE
apostamos
na formação**

Centrais

MARCELLO



**Os
golos
vão aparecer**

Pág. 4



**Pedro Matos Chaves
vence Rali Solverde**

Pág. 13

SabinOculistA

ÓPTICA MÉDICA
LENTES DE CONTACTO

Rua 8 N.º 587
4500-370 ESPINHO
TELEF. 22 734 07 64 • FAX 22 731 92 96

Ed
Espidente, Lda.
Rua 30 n.º 600 • 4500-301 ESPINHO
Telef. 22 732 29 93

Futebol Popular

**Começou a
II Divisão**

Pág. 6

Taça de Portugal

**Espinho-Penafiel
na 3ª eliminatória**

Última

Futsal

**Novasemente
em frente na Taça**

Pág. 10

Voleibol

**Nova derrota
dos "tigres"**

Pág. 14



TELE-ROCHA

MÓVEIS • ELECTRODOMÉSTICOS • DISTRIBUIÇÃO DE GÁS

VENDAS: Electrodomésticos - Av. 24 N.º 771 - Telef. 227 341 612 • Gás - Rua 31 N.º 469 - Tel. 227 340 325 - Fax 227 330 739

II LIGA O TRAJECTO DO SP. DE ESPINHO

Tendências...!



Gomes Amaro

Com seis jornadas já ultrapassadas, e dado a paralisação dos Campeonatos da I e II Ligas, para a nossa Selecção mostrar o que vale na caminhada de apuramento para o Mundial de 2002, será oportuno fazer um pequeno ensaio sobre o que já lá vai nesta II Liga, e particularmente o percurso do S.C. Espinho na presente época 2000/2001.

No início de cada Campeonato há sempre duas correntes que se entrelaçam, cada qual com a sua verdade: os que defendem a natural preponderância das equipas provenientes da I Liga, e os que no polo oposto antevêm grandes dificuldades para, numa realidade completamente diversa, essas equipas poderem singrar e mais objectivamente, possam assegurar o imediato retorno ao escalão superior.

Com efeito, nem tudo

poderá ser projectado com total linearidade e os Campeonatos anteriores bem como o actual, estão disponíveis para mostrar a grande discrepância entre o almejado e a dura realidade.

Vamos situar-nos apenas no presente e tentar compreender o que se passou de mais relevante nas seis jornadas ultrapassadas.

Concordo plenamente

com a análise que o futebol exibido pela grande maioria das equipas presentes na II Liga é feita de pequeníssimas diferenças, deste ou daquele pormenor.

Explicando melhor, diria que há um grande equilíbrio entre todos os participantes, que as diferenças pontuais que se vão observando e que numa última análise irão separar o trigo do joio,

dependem de incontáveis pormenores e de uma realidade incontornável: as equipas são formadas por seres humanos, treinadas por seres humanos e dirigidas também por seres humanos. Que, quer queiramos ou não, têm defeitos e virtudes.

Todas as equipas, durante o chamado defeso, com maior ou menor intensidade, procuraram colmatar as

lacunas, proceder a alterações, algumas até bem profundas, nos mais diversos sectores, incluindo os comandos técnicos.

Dada a diversidade de oferta nacional e estrangeira, se por um lado foi a condicionante financeira e do outro o aval do técnico, que cada qual se abasteceu conforme pode. Como em muitas outras actividades,

não é a folha de pagamento mais elevada sinónimo de qualidade acima da média e nem sequer a garantia de triunfo assegurado.

Não sei, e nem quero saber, quanto gastou cada equipa em reforços, empréstimos e trocas, mas por exemplo, o Imortal não terá orçamento menor que o Varzim, e no entanto um é o líder actual que ainda não perdeu, o outro o último que ainda não venceu. E haverá tanta diferença entre o potencial de uma e outra equipa? Creio sinceramente que não. Vejam por exemplo as equipas que transitaram da I Liga. Se o Santa Clara se pode dar ao luxo de ter um orçamento incomportável para a maioria das suas congéneres, fruto quiçá do apoio do Governo da Região Autónoma dos Açores em nome da insularidade, ocupa neste momento o 2º lugar que se passará nas margens do Sado onde o Vitória já fez estalar o *chicote* no costado do técnico Rui Águas ocupando um modesto - para as suas pretensões - sétimo lugar e um Rio Ave que ocupa o 13º posto e necessariamente com uma base financeira superior a por exemplo a Ovarense que neste momento é 3º classificado.



Semanário Registrado no Instituto de Comunicação Social sob o n.º 123689

Bancada Central

Rua 23, N.º 202 - Edifício S. Pedro
1º Piso - Loja U - 4500 ESPINHO
Telef./Fax: 22 731 13 66

Propriedade:
Abílio Adriano Silva Oliveira
Rua 23 • Bairro do Lêdo • Casa 2
4500 Espinho

Direcção:
Catarina Oliveira

Redacção:
Abílio Adriano
Gomes Amaro

Colaboradores:
Arlindo Cabral
Bruno Manuel
Diogo Almeida e Silva
Eugénio Santos
Paulo Resende

Paginação electrónica
Bancada Central: Marco Marques

Impressão:
Unipress - Centro Gráfico, Lda.
Granja - V. N. Gaia

Tiragem média:
2.500 exemplares

Depósito Legal n.º 155968/00



ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA

INSTITUT OPTICO

TESTE
A SUA
VISÃO

Coloque este cartão a 30 cm e leia até ao fim
Se não conseguir dirija-se à nossa loja
para o ajudarmos a ver melhor
Convide os seus amigos
a fazer o mesmo

TESTE
GRATUITO

AGORA C/ NOVAS INSTALAÇÕES NA: RUA 23 N.º 850 • TEL. 227 346 717 4500-276 ESPINHO
(JUNTO À P.S.P.)

FILIAL: ÓPTICA DE ESMORIZ • AV. 29 DE MARÇO • TEL. 256 751 070 • (JUNTO À POLICLÍNICA)

**CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMARTI**

Gerência de João Freitas

ESPECIALIDADES

Arroz de Marisco

Feijoada de Marisco

Puré de Marisco

Massa de Marisco

Espetada de Marisco

Açorda de Marisco

Açorda de Gambas

Gambas À Brás

Caldeirada de Peixe

Rua 2 N.º 799 • Telefone 227 344 243 • 4500 ESPINHO

II LIGA O TRAJECTO DO SP. DE ESPINHO

Músculo aliado à arte

É que, como nos confidenciava o Manuel Fernandes, excelente amigo e técnico do Santa Clara, após o empate com o Espinho, para disputar a II Liga era quase obrigatório uma total reconversão de processos. E de mentalidade nos atletas. Futebol difícil, aguerrido, musculado diria mesmo rude em variados aspectos. Campos pequenos, onde não raras vezes a criatividade técnica dos mais apetrechados é cerceada pela entrega quase irracional dos adversários de ocasião. Razão pela qual encarava com naturalidade a quase imperiosa contratação de dois ou três elementos com "rodagem" neste tipo de guerrilha, para poder utilizar as mesmas armas contra si esgrimidas.

Voltamos então à tese defendida por Luís Agostinho de que as equipas são efectivamente muito parecidas e que as diferenças entre um vasto leque são irrisórias. Qual então a atitude mais condizente com as aspirações que cada qual apresenta no início do Campeonato?

Nada poderá ser mais prejudicial a uma colectividade que a construção de castelos no ar. É admissível e mesmo aconselhável uma certa ambição no formar o grupo que possa levar o clube ao ansiado patamar superior. Mas, a regra de ouro é em caso algum, dar uma passo maior que as pernas. Suponho que a pressão envolvente por um lado e o canto de sereia pelo outro, possam facilmente elevar a fasquia para números, que passado a euforia, possam colocar em xeque toda a estrutura financeira do clube. Os exemplos estão à mão de semear. É só escolher.

Como quem não pode

não tem vícios, o Espinho tentou dentro do orçamento disponível construir uma equipa quase nova e mais importante uma nova mentalidade, ou para sermos mais precisos, uma equipa à Luís Agostinho.

E quem se considerar justo não poderá regatear a sua concordância nesta reconstrução de uma nova equipa e de uma nova realidade. Este Espinho, nas seis jornadas já concluídas, tem subido paulatinamente e de forma segura, na qualidade do seu futebol e na recuperação mental dos que permaneceram ligados aos tigres. Estará tudo num mar de rosas? Evidente que não. Há ainda um longo caminho a percorrer. Mas o fundamental é que todo o grupo sabe, e está disposto a fazer a caminhada com entusiasmo. Sabe-se que no processo haverá momentos menos bons e alguns mesmo frustrantes. Mas quem trabalha como esta equipa tem trabalhado, como luta, como se entrega ao jogo, só pode, como faz notar o técnico, progredir. E efectivamente a escalada tem sido positiva. Em seis jogos apenas uma vez foi derrotada. E por ironia da sorte, um factor embora aleatório, não desprezível, aconteceu na melhor exibição.

Sobre essa perspectiva, Luís Agostinho comenta: «A qualidade de jogo acho que está a melhorar. Se calhar, nesta altura com uma equipa toda nova, e é uma constatação, esperasse-se que a equipa não estivesse a jogar tão bem. Mesmo porque em termos de pontuação o Espinho merecia ter mais pontos dada a qualidade atrás referenciada e principalmente mais três, aqueles de Domingo em Ovar que totalizaria 10

pontos e estaríamos se calhar numa situação mais de acordo com o que temos produzido».

Espinho é uma cidade com muitos cafés. Muitos locais onde se discute tudo e todos. E quase nunca da forma mais ajustada às realidades das matérias em questão. Surgem então os mais díspares comentários e opiniões. E os boatos. E os alarmismos. Que pena que tão grande energia não seja canalizada para todos ajudarem a tornar mais leve o leme do barco. Que não se apercebiam do muito esforço efectuado para corrigir algumas assimetrias e que tudo vai entrando lentamente na rota desejada. Talvez não com a celeridade que alguns exigem. Esquecem-se quiçá que para exigir é necessário dar algo em troca. E o que se pede afinal é que apoiem, que confiem pois o futuro é logo ali ao abrir a porta.

Não sei se a paragem é ou não benéfica para o Espinho. Mas levando apenas em linha de conta a trajectória até agora esboçada, não ficaria nada admirado se esta equipa ainda viesse a causar grandes surpresas no presente campeonato. Luís Agostinho não tem dúvidas: «A equipa trabalha bem, tem evoluído, um espírito forte, um balneário muito unido e isso é meio caminho andado para o futuro. Portanto temos que estar optimistas já que isto está muito no princípio; é uma equipa que está a criar as chamadas rotinas de jogo, mesmo porque alguns jogadores são oriundos de um tipo de futebol completamente diferente e demora sempre o seu tempo até atingir os patamares desejados. Temos que ter paciência com eles, mesmo porque



com o espírito e vontade que demonstram, vamos de certeza atingir rapidamente o tal nível exibicional que todos ansiamos. O objectivo é para além de atingir a tal bitola, mantê-la. O tempo o dirá, já que o futebol não é uma ciência exacta, as pessoas normalmente são muito optimistas, mas encaro isso de forma mais pragmática ou seja viver o dia a dia, semana a semana. O campeonato é um conjunto de semanas e temos de incessantemente buscar a manutenção dos níveis exibicionais e corrigir alguma falhas que a equipa ainda possui. Já o afirmei e volto a dizê-lo estou muito

satisfeito com as aquisições efectuadas. Nem sequer quis dizer que são grandes craques. Mesmo porque o Espinho não tem capacidade financeira para contratar craques. Essencialmente foi-o pelo espírito, pelo profissionalismo e pela seriedade com que encaram a profissão, e nisso continuo extremamente satisfeito.»

Não embandeirar em arco mas também não estabelecer o mais negro pessimismo para os tempos vindouros. Muita água vai passar por baixo das pontes. E se efectivamente a água lava tudo, pode ser, e torcemos por isso, este Espinho de cara lavada será motivo de orgulho da cidade. E dos espinhenses.

Bom Café... é

da

Casa Alves Ribeiro

Tem Fábrica própria

A

Casa Alves Ribeiro

tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, Correntes, de Mesa, Aguardentes Velhas e Whiskys.

Rua 19 N.º 294 • ESPINHO

FRACÇÃO
Imobiliária

Rua 21 N.º 409 • 4500 ESPINHO • Tel. 22 732 09 11

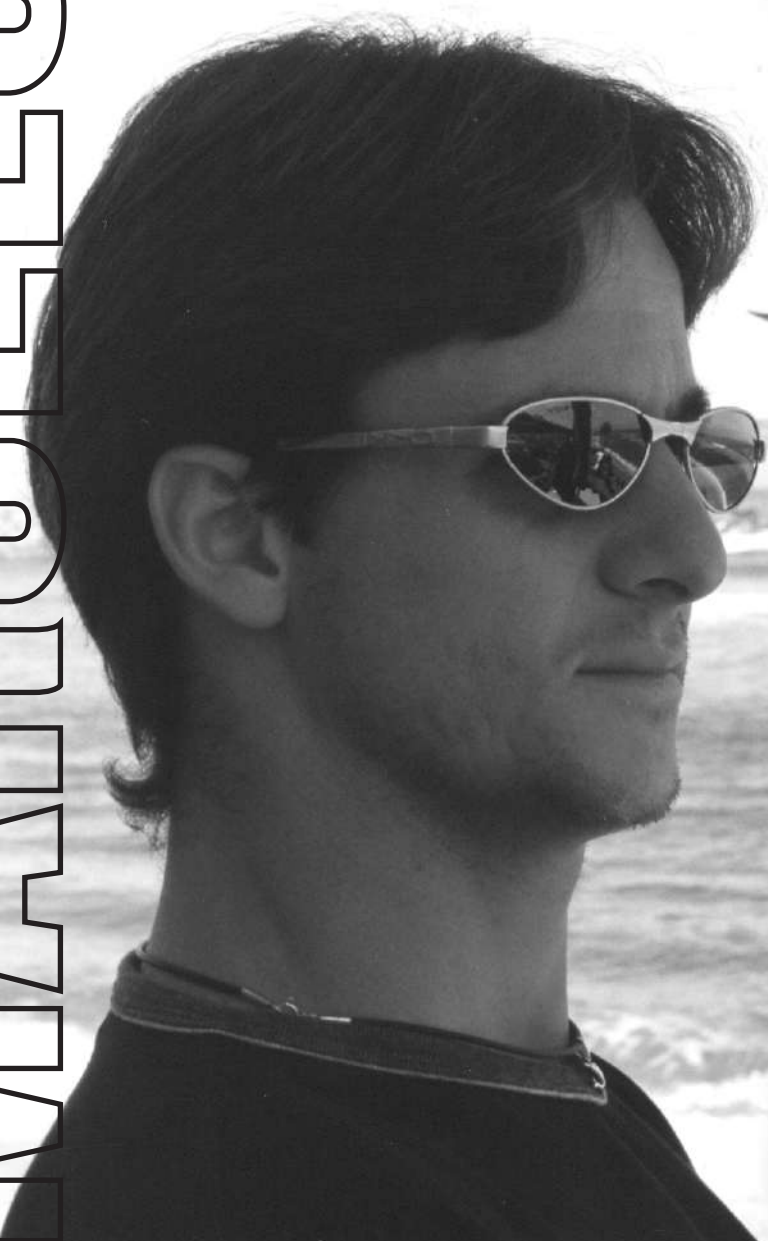


VICTOR LUÍS TORRES VIEIRA

Ouro, Jóias, Relógios
Agente Oficial para o concelho
dos Relógios OMEGA

Rua 23 N.º 349 • 4500 ESPINHO • Tels.: 22 734 09 31 / 22 732 32 53

MARCELO



Os golos vão aparecer

O avançado brasileiro Marcelo, que os tigres esta temporada foram recrutar à equipa colombiana do Santa Fé, chegou a Espinho rotulado de goleador. No entanto, e apesar de ser uma das apostas constantes de Luís Agostinho, volvidas que estão seis jornadas o jogador ainda não conseguiu fazer o que dele mais se espera: o golo. Consciente das suas capacidades, Marcelo não desespera e está convencido que é tudo uma questão de oportunidade, prometendo que ainda vai dar muitas alegrias à massa associativa do clube espinhense.

No final de mais um treino dos tigres conversámos com o jogador, que aparentava uma enorme calma própria de quem não teme pelo futuro. Para já está ultrapassado o período de adaptação à nova realidade e a partir de agora será tudo uma questão de oportunidade, conforme ficou claro no diálogo que o jogador manteve com o nosso jornal.

Tem sido difícil a sua adaptação à cidade e ao clube?

No começo foi um pouco difícil, mas creio que aos poucos tenho conseguido adaptar-me aos meus novos colegas e às ideias do nosso treinador. Não é a primeira experiência que faço fora do meu país e sempre tenho conseguido adaptar-me às novas realidades com que me deparo. Por isso, estou confiante que não vou ter problemas. O mais difícil já passou e de agora em diante tudo vai dar certo, pelo menos é nesse sentido que trabalho todos os dias.

Dos avançados esperam-se golos, mas até agora o Marcelo não deu motivos para a torcida festejar.

Apesar de trabalhar bastante em cada treino, ainda não tive a sorte de fazer um golo em jogos oficiais pelo Sp. Espinho. Não ando satisfeito com essa realidade mas também não estou desesperrado. Mas estou convencido que quando marcar o primeiro

os outros vão surgir com naturalidade. Ao longo da minha carreira sempre fiz muitos golos e em Espinho também assim vai ser. Os sócios do clube ainda vão poder festejar os golos do Marcelo.

Está esperançado em poder fazer uma boa carreira no futebol português?

Estou trabalhando sério e esperançado em fazer uma boa carreira e triunfar em Portugal. No entanto, primeiro estou preocupado em ajudar o Espinho a alcançar os seus objectivos, para depois poder sonhar mais alto.

Nesta nova etapa da sua vida quem é o colega que mais o tem ajudado?

Têm sido todos maravilhosos na maneira como me ajudam no dia a dia. O Espinho tem um grupo de trabalho fantástico e isso tem sido bom para mim. No entanto, o Cattaneo e o Júnior têm sido os jogadores com quem mais me relaciono depois dos jogos e dos treinos e por isso é natural que converse mais com eles do que com os restantes colegas. No entanto, volto a dizer, todos os meus colegas têm criado um bom ambiente para eu me sentir bem no clube e na cidade.

Qual é o jogador do Espinho que você mais admira?

Essa é uma pergunta venenosa. É difícil escolher um porque o plantel do Sp. Espinho está recheado de jogadores com qualidade, que fazem um bom grupo de tra-

balho. Em cada posição o Espinho tem bons jogadores e então torna-se difícil escolher um ou outro. De uma maneira global, o clube tem uma equipa muito boa.

É falando de jogadores portugueses?

Quem é que não gosta do Luís Figo? É um jogador fantástico que merece a admiração dos adeptos de futebol. Depois há o Sá Pinto, o Rui Costa e tantos outros que fazem a delícia de qualquer adepto de futebol. Portugal tem uma mão cheia de bons jogadores que jogam em qualquer parte do mundo.

Apesar de estar cá há pouco tempo, o que lhe parece o futebol em Portugal?

É um futebol muito bom, com muita técnica e muita força. É um futebol forte como ficou provado no recente Campeonato da Europa, onde Portugal defrontou algumas potências do futebol europeu e não ficou a perder, bem pelo contrário.

É, na sua opinião, um futebol muito diferente do brasileiro?

É um futebol que tem a arte do futebol do meu país e a força e a velocidade do futebol europeu. Portugal consegue conciliar essas duas vertentes, o que nem muitas selecções conseguem. Eu gosto muito da forma como se joga em Portugal, sempre em movimento e não a passo.

E você julga que tem

características para singrar no futebol português?

Eu penso que sim uma vez que me considero um jogador rápido, que gosta de estar em movimento e não à espera que a bola me chegue aos pés. Mas para poder triunfar no futebol português primeiro tenho que ajudar o Espinho a conquistar muitas vitórias. Se o conseguir, e estou confiante que tudo vai dar certo, então posso pensar em alargar os meus horizontes.

Mas agora está chegar o frio e tudo pode ficar mais difícil para si.

Normalmente consigo adaptar-me bem ao frio ou ao calor e por isso estou convencido que não será por isso que não vou render. Estou muito confiante no futuro e de agora em diante tudo vai dar certo. O que preciso, tal como todos os jogadores, é que a sorte não me vire as costas para eu poder mostrar aos sócios do Espinho todo o meu valor.

Encontrou muitas diferenças entre a realidade portuguesa e a brasileira ou até mesmo a colombiana?

São países totalmente diferentes. No entanto, apesar das diferenças, Portugal e Brasil são muito iguais. São povos alegres e que têm gosto pela vida. Nesse aspecto não senti grandes dificuldades para me adaptar ao novo ciclo da minha vida.

**Fabricamos cozinhas por medida
Electrodomésticos de toda a gama**

COZICOZI

Grupo

Rua da Divisão, 926 - Fôjo
Telef. / Fax 22 731 44 32
4500 Anta • ESPINHO
E-mail: cozicozi@mail.telepac.pt

ANTALAR

COMÉRCIO DE MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

Rua da Idanha, 794
Tel. 22 731 09 64
Fax 22 734 39 98
4500-046 Anta • Espinho
E-mail: antalar@mail.telepac.pt

**Orçamentos
Grátis**

*Condecorada com o troféu
"Melhor Serviço e Qualidade Portugal 89"*

FUTEBOL JUVENIL

Juniores A

E podiam ter sido mais

LEIXÕES, 7 - SP. ESPINHO, 0

JOGO Estádio do Castelo da Maia.

ÁRBITRO Victor Fernandes (Vila Real).

LEIXÕES Luís Mata; Vítor Tiago, Hugo, Pirata e Ni; Daniel, Bruno China, Nuno Santos e Jorge; Luís e Fidalgo.

Treinador: António Manuel

SP. ESPINHO Zé Miguel; Márcio Vilar, Rui Sousa, Freddy e César Pinho (Paulo Dumba, aos 45m); Bruno Chaves, Bruno Tiago, Ricardo Correia e Ricardo; Bruno Moreira (Carlos Eduardo aos 45m) e Miguel (Artur aos 45m)

Treinador: José Amadeu

DISCIPLINA Cartões Amarelos: Bruno Tiago, Freddy, Rui

Cartão vermelho: Rui

AO INTERVALO 3-0.

MARCADOR: Nuno Santos (15'), Vítor (35'), Luís (40'), Bruno China (60' e 63' g.p.), Márcio Vilar (70' p.b.) e Serginho (86')

Péssimo! Só com esta palavra se consegue descrever o comportamento da equipa do Espinho neste encontro. Embora os "tigres" não estivessem tão habituados a jogar em relvado como os locais, isto não serve de justificação a tão fraca exibição, que acabou selada perante tal falta de atitude e empenho, na maior derrota dos últimos anos para os espinhenses. O Sp. Espinho acabou por ser goleado naturalmente pelo Leixões e, não fosse a falta de pontaria dos avançados locais e Zé Miguel que defendeu o que podia, o resultado teria mesmo atingido um *score* ainda mais dilatado.

O Espinho, que começou a perder logo aos 15' na recarga a uma grande penalidade, nada fez durante o jogo para alterar o cariz dos acontecimentos. A sua tarefa ficou ainda mais dificultada quando se viu logo, aos 26' reduzido a dez elementos por expulsão escusada do central Rui. A partir daí o Leixões carregou ainda mais e foi com naturalidade que chegou à vantagem de três golos ao intervalo.

Na etapa complementar, só por uma vez o Espinho criou perigo e nessa única oportunidade Carlos Eduardo não conseguiu finalizar da

melhor maneira. O Espinho continuou a ser atropelado pela equipa do Leixões, que durante largos períodos de tempo dava impressão de estar a jogar sozinha. Freddy e Chaves foram dos mais inconformados lutando até ao final do encontro, mas eram insuficientes perante tanta falta de ideias. O Leixões teve ainda a seu favor mais duas grandes penalidades, novamente escusadas, que lhe deram o quarto e quinto golos.

O calvário do Sp. Espinho, no entanto, foi prosseguindo e sofreram ainda mais dois golos, um por Márcio na própria baliza e outro originado por um mau passe a meio campo. No cômputo geral a equipa do Espinho foi uma nulidade total, aliada a uma falta de empenho que levou os seus jogadores a tão dilatada derrota. José Amadeu certamente foi para casa com algumas dores de cabeça, face a tão pobre e descolorida exibição. O árbitro da partida nem sempre esteve bem, mas não influenciou no resultado final.

José Amadeu: "Os meus atletas não tiveram atitude. Deixaram o Leixões jogar a seu belo prazer e há coisas que vou ter que mudar e tenho que fazer ver a certos jogadores que tem de ser mais humildes".

Juniores B

Determinação deu empate

SP. ESPINHO, 1 - LEIXÕES, 1

JOGO Parque Desportivo do S.C. Espinho

ÁRBITRO Francisco Carvalho (Braga)

SP. ESPINHO Vítor Hugo; Bruno António, Ivo Barbosa, Luís e Pedro Tiago; Filipe Maganinho (Máté, aos 79m), Joni, Márcio Teixeira e André Filipe (Daniel, aos 75m); Tiago Zenha e Américo (Bruno Batatinha, aos 40m)

Treinador: Manuel Tavares

LEIXÕES Fonseca; Bruno Vilar, Monteiro, Couto e Tiago; Freddy, Álvaro, Pinheiro (Pedro Bento, aos 69m) e Adile; Ricardo e Borges (Marques, aos 58m)

Suplentes não utilizados: Ricardo, Celso e Miguel

Treinador: João Esteves

DISCIPLINA Cartões Amarelos: Bruno António, Pedro Tiago, Márcio Teixeira e Álvaro.

AO INTERVALO 0-1.

MARCADORES: Adile (10m) e Tiago Zenha (65m)



Beneficiando do vento durante a primeira parte do encontro, o Leixões foi conseguindo levar aos poucos a água ao seu moinho. A vantagem no marcador apareceu logo aos 10', por Adile, que só teve que encostar ao segundo poste depois de jogada pelo flanco direito, com falha de oposição dos da casa. O Espinho, depois do golo sofrido, foi tentando ripostar mas nunca conseguiu, porém, tomar conta da partida. Neste primeiro período o equilíbrio foi sempre a nota dominante, com poucos remates dignos de perigo.

Para a segunda parte tudo se alterou. Os espinhenses entraram com outra determinação e empenho e foram assumindo a partida em busca do empate. Vítor Hugo realiza uma grande defesa tirando a bola praticamente de dentro da baliza numa cabeçada de Pinheiro e a partir daí só deu Espinho. Márcio Teixeira teve na cara do guarda-redes uma soberana ocasião mas permite boa intervenção a este. Logo de seguida Bruno

António ganha um cruzamento vindo da esquerda, mas sozinho remata por cima da barra. Fruto do maior caudal ofensivo neste período, o Espinho acabou por chegar ao empate por Tiago Zenha, num excelente golpe de cabeça na sequência de uma falta. Porém, nos últimos minutos o Leixões exerceu forte reacção na tentativa de não perder os primeiros pontos neste campeonato e foi criando perigo, mas o Espinho arregaçou as mangas e alcançou um justo empate. O encontro valeu pela atitude e empenho demonstrada pelas duas equipas que procuraram sempre os três pontos. Alguns erros do árbitro não estragaram o seu bom trabalho.

Manuel Tavares: "Tendo em conta o adversário que era e apesar de começarmos logo a perder, acabamos por fazer uma excelente segunda parte. O adversário é forte e o resultado é justo. Estamos aqui para trabalhar e mostrar que não temos uma equipa qualquer."

Iniciados

Vitória fácil e moralizadora

S. MARTINHO, 1 - SP. ESPINHO, 6

JOGO Campo da Sardoura (Castelo Paiva).

ÁRBITRO Paulo Matine (Aveiro).

S. MARTINHO Marco (Nuno, aos 57'); Pedro Tiago, Luís (Cândido, aos 53'), Helder e José António; André Filipe, Carlos, Carlos Filipe e Marco; André (Vítor, aos 62') e Hélio.

Treinador: Carlos Alberto

SP. ESPINHO Vítor; Mário Rui (Ivan Joel, aos 45'), Telmo, Diogo Samuel e Rui Tiago; Pedro Pereira, Filipe (Sérgio Bruno, aos 55'), Bruno Leite e Bruno Vieira; Diogo e David

Treinador: Manuel Tavares

AO INTERVALO 0-3.

MARCADOR: David (4'), Bruno Vieira (20' e 44'), André (42'), Pedro Rodolfo (43') e Diogo (55' e 64')

Entrando a ganhar logo aos 4', com um golo por intermédio de David, que sozinho fez o chapéu ao guarda-contrário, tudo ficou mais fácil para a turma de Gil Costa. Foi sempre evidente a superioridade dos espinhenses, que facilmente chegaram ao segundo golo, por Bruno Vieira na sequência de um livre marcado na direita. Já anteriormente Filipe, quase do meio campo, fazia golo levando a bola a beijar a trave. Fruto do seu domínio, os espinhenses enviaram nova bola ao poste por David, mas Pedro Rodolfo, do meio da rua, pôe o Sp. Espinho com vantagem de três golos ao

intervalo.

Com a vinda do segundo tempo foi só controlar a partida por parte dos visitantes. Embora os locais reduzissem logo no início, Bruno Vieira bisou quando surgiu na cara do guarda-redes, arrumando definitivamente a questão. Depois desse lance foi esperar que o tempo fosse passando e Diogo fez então o gosto ao pé por duas vezes, uma na sequência de um canto com a ajuda do adversário e outra de grande penalidade. O resultado final deu uma vitória justa para a melhor equipa em campo. O árbitro passou despercebido.

Infantis

Afinar agulhas

SP. ESPINHO, 3 - FIÃES, 1

JOGO Parque Desportivo do Sp. Espinho.

SP. ESPINHO David; Fabinho, Gustavo e Tiago Rocha; Nelson e André; Pedro Jogaram ainda: Gerson, Tiago, Fábio, Gonçalo, Fábio Bernardo e Bruno

Treinador: José António e Lucindo Sousa.

AO INTERVALO 1-1.

MARCADOR: Tiago, Gustavo e Fábio.

Sendo este o último jogo de preparação para a equipa de infantis dos "tigres", foi natural o seu empenhamento para retocar os últimos pormenores antes do início do campeonato.

Embora a primeira parte fosse algo medíocre, com a equipa do Espinho algo apática, o intervalo chegou com uma igualdade a um golo. O Fiães marcou em primeiro lugar restabelecendo o

Espinho a igualdade já no fim dos primeiros trinta minutos. Na segunda parte e com as alterações efectuadas o Espinho melhorou significativamente tendo obtido justamente mais dois golos. O resultado acabou por ser justo e premiou a melhor equipa.

O sorteio ditou uma deslocação do Espinho ao reduto do Lus. Lourosa no primeiro jogo, a realizar já no próximo fim de semana.

Churrascaria
Graciosa
RESTAURANTE
SNACK-BAR



ESPECIALIDADES NA BRASA

BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
ESPETADA DE MARISCO
FRANGO NO CHURRASCO

CARPINTEIRO À "GRACIOSA"
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLA

RUA 62 N.ºs 5 e 7
(LARGO DA GRACIOSA)

4500-290 ESPINHO
TELEF.: 22 731 36 15

LOJA DAS MIUDEZAS

José Manuel C. R. Queirós

RETROSARIA • LINHAS • RENDAS
BORDADOS • BOTÕES, ETC.
INTERIORES PARA HOMEM E SENHORA

Rua 23 N.º 447 • 4500 ESPINHO • Telef. 22 731 41 74

VIDRARIA FERREIRA

Vidro Nacional e estrangeiro, Vidro Anti-reflexo e molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

Rua 18 N.º 675 • Tel. 22 734 04 80 • 4500 ESPINHO

FUTEBOL POPULAR - II Divisão

Os campeonatos estão de volta

Com a realização da primeira ronda da segunda divisão, estão de regresso os campeonatos concelhios de futebol popular. A grande surpresa da jornada foi a goleada (8-2) Juv. Outeiros, equipa que no final da temporada passada desceu ao segundo escalão.



**APARTAMENTOS,
MORADIAS,
ESCRITÓRIOS,
LOJAS, TERRENOS,
ARMAZÉNS,
ALUGUERES E
TRESPASSES.**

SEDE:
Rua 23 N.º 202
(Edifício S. Pedro) Loja S - Apt. 368
4501-912 ESPINHO
Telefs.: 227 311 219 / 227 319 659
Fax: 227 319 660

FILIAL:
Rua de Santa Maria, 2345
Edifício Palmeiras
4535 SANTA MARIA DE LAMAS
Telefs.: 22 745 94 01 / 2
Fax: 22 745 94 82

JUV. OUTEIROS, 0 - G.D. IDANHA, 3

JOGO no campo da Seara, em Silvalde

ÁRBITRO Pedro Silva (Ass. Esmojães).

JUV. OUTEIROS JUV. OUTEIROS – Salvador; Toni, Hugo, Leonel e Toninho; Rui Rocha, António Pereira e Nuno Pinto; Rui Pedro, Adelino e Nuno Costa.

Jogaram ainda: Folha, Joaquim, Domingos, Artur e Vítor.

Treinador – Jaime Moreira

DISCIPLINA Cartão amarelo para Leonel e Nuno Costa.

G.D. IDANHA Fernando; Miguel, Zé Manuel, Carlos Alberto e António José; Dionísio, Nuno Jorge e Nuno Miguel; João Carlos, Carlos Manuel e Manuel Ferreira.

Jogaram ainda: Nuno Joaquim, Ilídio Miguel, José Sousa e André Ferreira.

Treinador – Rui Azevedo

DISCIPLINA Cartão amarelo para António José.

AO INTERVALO 0-2.

MARCADOR: Nuno Miguel 0-1 (1'); João Carlos 0-2 (5') e André Ferreira 0-3 (85').

O G.D. Idanha entrou disposto a resolver rapidamente a partida e sem surpresa marcou por duas vezes em apenas cinco minutos. Os homens da casa ainda tiveram uma leve reacção mas sem efeitos práticos. Os da Idanha chegaram ao intervalo com uma vantagem justa. Na etapa complementar os visitantes continuaram mais fortes e marcaram já perto do final o seu terceiro golo.

CORREDOURA, 1 - CANÁRIOS, 1

JOGO no Complexo Desportivo de Paramos.

ÁRBITRO Carlos Manuel (Académico).

CORREDOURA Adriano; Paulo Jorge, Américo, Paulo Pinto e António Dias; José António, José Luís e Lino; Correia, Jacinto e Fernando Jorge.

Jogaram ainda: Paulo Jorge, Rodrigues, Jorge Silva e António Manuel.

Treinador: Armando Silva

DISCIPLINA Cartão amarelo para Lino.

CANÁRIOS Armando; Nelinho, Zé Agostinho, Américo Martins e Couto; Bruno, Quim e Capela; Granja, Vítor Gel e Ruben.

Jogaram ainda: Paulo, Quim João, Picas, Evaristo, Zé Manel, Peixoto e Bero.

Treinador-jogador: Américo Martins.

DISCIPLINA Cartão amarelo para Nelinho e Peixoto.

AO INTERVALO 0-0.

MARCADORES: Lino 1-0 (50') e Vítor Gel 1-1 (73').

Numa partida onde a primeira parte foi muito disputada, o domínio foi repartido pelas duas equipas. No entanto, as oportunidades de golo escassearam, pelo que o 0-0 ao intervalo se aceita.

No reatamento os Canários entraram melhor e fizeram um golo, que foi anulado pelo fiscal de linha, um lance que gerou muita polémica. Curiosamente, foram os da casa que na jogada seguinte inauguraram o marcador. Os forasteiros não se intimidaram e acabaram por empatar a dezassete minutos do final, dando justiça ao resultado.



Goleada surpresa

IMPÉRIO, 8 - NOVASEMENTE, 2

JOGO no campo de Cassufas (Anta).

ÁRBITRO Manuel Oliveira (Desp. Anta).

IMPÉRIO Alves; Virgílio, Adriano, Ângelo e Filipe; Paulo Lima, Jaime e Dias; Zé Martins, Eusébio e Paulo Faria.

Jogaram ainda: Vitória, Veloso II, Luciano, Pinheiro e Fernando Oliveira.

Treinador: Alexandre Oliveira.

NOVASEMENTE Júlio Silva; Manuel Marques, Manuel Carvalho, Felisberto e Rui Bessa; Guimarães, Pedro Ferreira e Telmo; Bruno Cruz, Custódio e Paulo Ferreira.

Jogaram ainda: Rui Rocha, José Paulo, Nuno Santos, Manuel Jorge e Mário Cardoso.

Treinador: Joaquim Sá.

AO INTERVALO 5-0.

MARCADOR: Filipe 1-0 (13'); Dias 2-0 (17'); Eusébio 3-0 (29'); Paulo Faria 4-0 e 5-0 (37' e 39'); Paulo Lima 6-0 (54'); Filipe 7-0 (60'); Eusébio 8-0 (69'); Guimarães 8-1 (70') e Custódio 8-2 (83').

Manhã com muito calor no campo de Cassufas para uma partida que era aguardada com expectativa, dadas as prestações recentes de ambas as equipas no Torneio de Freguesia de Anta.

Nos primeiros dez minutos de jogo ambos os conjuntos aproveitaram para estudar o esquema tático do opositor. Mas foi a equipa da casa quem tomou conta do jogo e, aos treze minutos, fez o primeiro golo, com um passe de Jaime a rasgar a

defesa dos visitantes, aparecendo Filipe a rematar cruzado para o fundo das redes. Esperava-se a reacção da Novasemente, mas volvidos quatro minutos o Império marca pela segunda vez. O ímpeto atacante dos da casa continuou e voltou a dar frutos aos vinte e nove minutos, com Eusébio a fazer o terceiro golo da sua equipa. Até ao intervalo mais dois golos para o Império, por intermédio de Paulo Faria que se limitou a aproveitar dois erros clamorosos dos homens da retaguarda da Novasemente.

Após o reatamento o Império continuou a dominar e em apenas vinte e quatro minutos marcou mais três golos. Na recta final da partida os forasteiros marcaram por duas vezes, primeiro por Guimarães após excelente jogada individual e depois por Custódio.

A arbitragem esteve em bom plano.

Fernando Castro (treinador adjunto do Império): “Talvez o resultado seja exagerado, mas a nossa vitória não merece contestação já que fomos a melhor equipa em campo. Os nossos jogadores estão de parabéns, já que fizeram aquilo que lhes foi pedido”.

Joaquim Sá (treinador da Novasemente): “Fizemos uma primeira parte para esquecer e estivemos desconcentrados. Vamos ter que corrigir muita coisa nos jogos que se seguem”.

FUTEBOL POPULAR

Garantidas nove aquisições

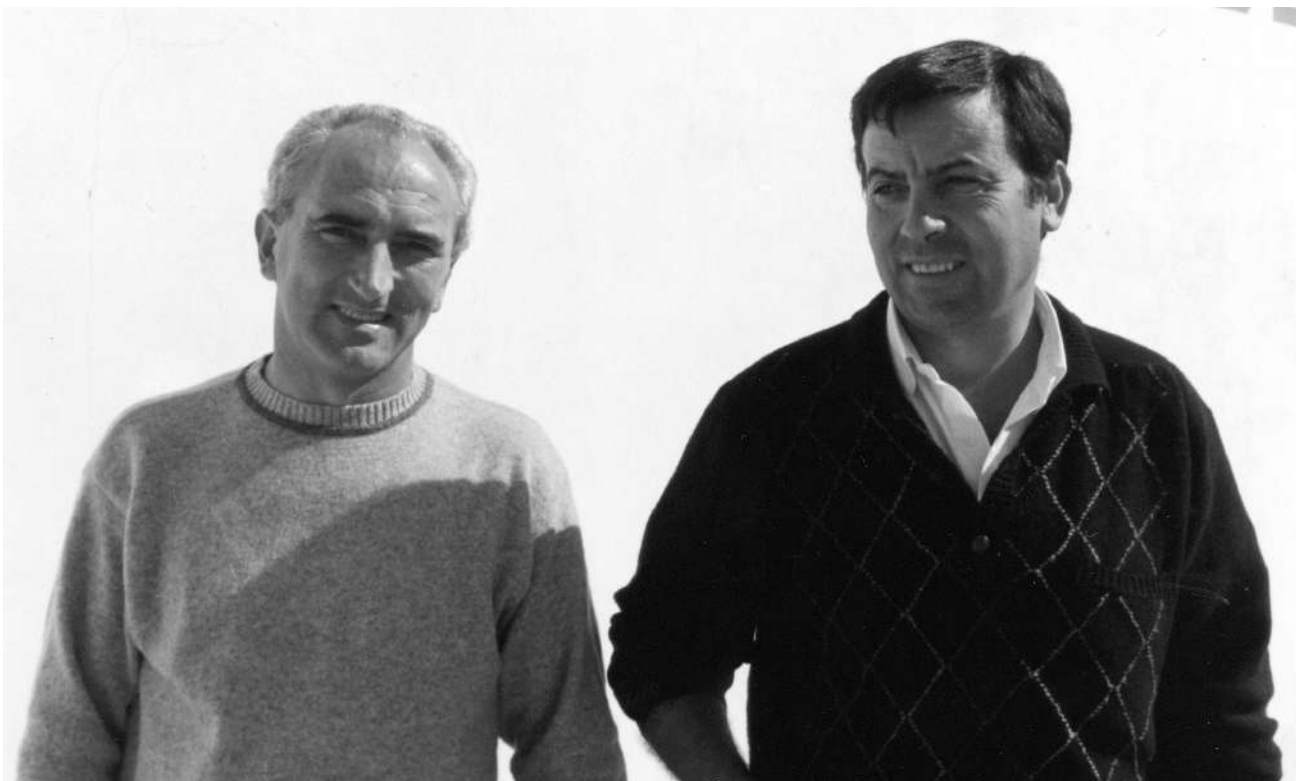
Associação em todas as frentes

A Associação de Esmojães, com um intenso início de época – participação no Torneio Freguesia de Anta e Supertaça-, este ano com nove caras novas, aposta forte em todas as frentes que vai competir.

Como tem sido hábito em anos anteriores, a formação antense é uma equipa que luta pelos primeiros lugares e esta temporada nada foge à regra dos princípios que têm norteado o clube, como nos assevera o presidente José Costa: “A Associação de Esmojães é, e sempre será, candidata ao título. Este ano, com a chegada de nove novos amigos estamos mais

fortes para poder atingir esse desiderato”. O responsável máximo da direcção dos de Anta está confiante quanto à nova época, até porque, “neste clube não há diferenças, somos todos muito unidos e trabalhamos em conjunto para no final chegarmos nos lugares cimeiros nas provas em que participamos”.

António Duarte é o técnico da Associação desde o meio da época passada, mas esta não é uma situação virgem, já que há três anos orientou com sucesso a equipa de Esmojães. Agora, no seu regresso, António Duarte espera voltar a saborear muitas vitórias: “Estamos todos metidos no mesmo



Plantel 2000/2001

Guarda-redes - António Pinto e Ricardo (1ª inscrição).

Defesas - Laranjeira, Daniel, Ilhó, Cubillas, Abel Pereira, Gusto, Zé Cruz (ex-Águas de Anta), José Pêra (ex- Pousadela) e Couto (ex-Novasementa).

Médios - Tó Manel, Monteiro, Americano, Bessa, Victor Tarola, Nuno Pedro, Marcelino(ex- Águas de Anta) e António Caneco (ex- Pousadela).

Avançados - Abel, Pinto, Zé Manel, Paiva (1ª inscrição), Carlos Russo (ex- Aldeia Nova) e Tinho (ex- Águas de Anta).

barco, ou seja queremos remar todos para o mesmo lado para que as vitórias aconteçam”, um desejo de muitas vitórias mas com regras internas impostas pelo treinador, que nos referiu que “nos clubes de futebol popular não há

craques e por isso, titulares ou não, só jogará de início quem aparecer aos treinos, para que todos possam lutar em pé de igualdade”.

Para esta época o plantel da Associação é composto por vinte e cinco jogadores,

que garantem um bom leque de opções e que deixa o técnico antense satisfeito e sem dúvidas, asseverando que “este ano temos um conjunto muito forte. Espero com sinceridade muito dos meus atletas e se não formos

campeões será uma grande decepção para todos”. António Duarte confiante para a temporada que se avizinha, elevando o moral de todos jogadores que tem ao seu dispôr.

■ Arlindo Cabral

Águas de Paramos

Lutar pelo melhor resultado

Os Águas de Paramos estão no grupo restrito das equipas que podem regozijar-se de já ter festejado a conquista do título nos campeonatos concelhios de futebol popular. Foram campeões há três anos, mas nas duas últimas temporadas estiveram muito aquém

daquilo que era de esperar. Apesar do clube não ter tido motivos para grandes comemorações, os seus responsáveis não baixaram os braços e continuaram com grande espírito e com muita união entre todos, como nos afirma o secretário Paulo Mota: “ É bom ser campeão,

mas o mais importante é continuarmos unidos como uma família, que vai desde o nosso patrocinador, na pessoa do senhor Rodrigo dos Santos, até ao sócio que frequenta a sede e contribui para que o clube se mantenha bem vivo”. Na componente futebolística o director dos paramenses

deixa bem claro a posição de todos quantos fazem parte da direcção, referindo que “temos duas pessoas responsáveis para a área do futebol, em quem confiamos em pleno e só em caso de sermos solicitados é que actuaremos”.

Um desses responsáveis é Osvaldo Colaço, o treinador principal, que terá ao seu dispôr um “plantel forte”, mas que já teve uma “baixa muita sentida por todos”, lamenta o técnico, que relata o que se passou: “O Zé Pedro sofreu uma lesão muito grave num torneio de futebol de praia, o que nos impede de o ter como atleta, mas desejamos que fique recuperado para que possa levar uma vida normal”, uma dor que, conforme nos referiu Osvaldo Colaço, “é extensiva a todos que fazem parte dos Águas de Paramos”. Paulo Mota aproveitou para deixar expressa a posição dos Águas de Paramos sobre este infeliz caso, adiantando

que “o clube vai estar ao lado do Zé Pedro e estamos muito esperançados no seu restabelecimento total. Vamos dar-lhe todo o apoio que esteja ao nosso alcance”. Um infeliz caso a que voltaremos a dar atenção em edições futuras. Em nome de todos que fazem parte deste Bancada Central expressamos o desejo de rápidas melhoras para o jovem Zé Pedro.

Voltando ao futebol paramense, Osvaldo Colaço está consciente do potencial

dos seus jogadores, mas faz um aviso à navegação ao afirmar que, “não prometo títulos, mas sim muito trabalho. Em cada jogo vamos lutar pelo melhor resultado possível e no final do campeonato esperamos estar em melhor posição que os outros”.

O técnico paramense tem ao seu dispôr vinte e um atletas, que na sua maioria são os campeões de há três anos, a que se juntam agora apenas três caras novas.

■ AC



Plantel 2000/2001

Guarda-redes - Joaquim Varandas e Paulo Pinhal.

Defesas - Rui Almeida, Carlos Varandas, Rui Morais, Joaquim Ganço, Alberto Ferreira, Paulo Mota António Viela e Augusta Maceda.

Médios - João Rodrigues, Zé Luís, Zé Armando, António Santos, Jorge Varandas, Zé Russo(ex- Juventude da Estrada) e Marco (ex- Juventude da Estrada).

Avançados - Albino Varandas, Carlos Ferreira, Sérgio Calçada e Severino (ex- Leões Bairristas).



ANTÓNIO IGLÉSIAS

Os objectivos da Académica de Espinho

O nosso investimento é na formação

Especulação ou não, tempo houve em que muito se falou acerca de dificuldades financeiras na Académica de Espinho, que pelo meio meteu intenção de penhora das carrinhas e do pavilhão do clube. Porém, hoje a situação tende a inverter e é já mais desafogada a situação económica no clube. O presidente da direcção dos academistas, António Iglésias, recusa liminarmente a ideia de ter feito milagres na gestão dos *mochos* e prefere colocar a tónica do seu discurso no investimento na formação de novos atletas.

Pouco tempo depois de ter chegado à presidência da Associação Académica de Espinho (AAE), António Iglésias traçou como meta prioritária para o seu mandato dar maior atenção aos escalões de formação. Nem sempre teve o acolhimento de todos para as ideias que preconizava, mas isso não chegou para o fazer desistir e acabou por levar por diante o que mais lhe parecia aconselhável para o presente e o futuro dos academistas, sendo hoje um presidente satisfeito com a realidade em que vive a Académica.

Qual é hoje a verdadeira realidade da Académica de Espinho?

Neste momento a Académica de Espinho respira saúde. Praticamente não temos dívidas e estamos com o passivo sanado. Por outro lado, temos vindo a fazer obras no nosso pavilhão que eram necessárias e já con-

seguimos um espaço para a sala dos troféus, que era um dos objectivos da direcção a que presido e felizmente já o conseguimos concretizar. Também investimos na construção de um novo posto médico que tem duas enfermarias de apoio, que reúne as melhores condições de atendimento aos nossos atletas.

Recuperou-se a nível financeiro e ao mesmo tempo houve investimento em algumas obras nas instalações do clube. Houve o milagre da multiplicação?

Não julgo que tenha havido qualquer tipo de milagre. Houve foi contenção de despesas sem colocar em causa a normal actividade de qualquer secção. Direi até que este ano as diversas secções do clube tiveram um significativo aumento de apoio financeiro, como pode ser testemunhado pelos responsáveis das mesmas. Como não nadamos em dinheiro temos procurado fazer contenção de despesas não essenciais para a actividade desportiva da Académica e isso tem sido feito por todos que entendem qual o caminho que há a seguir no clube.

Se as secções não deixaram de ser apoiadas e até houve investimento em obras, posso deduzir que as despesas no clube aumentaram. No entanto, não há registo de passivo. Quer isto dizer que houve um substancial aumento das receitas?

Com os apoios que tem e executando com rigor os objectivos orçamentais traçados no começo de cada temporada, este clube não apresenta grandes dificuldades para ser gerido. Agora não podemos é fazer contas para gastar

Sintético para o Hóquei em Campo

Muito se tem falado do destino que vai ser dado ao terreno que estava destinado para a construção do recinto sintético para o Hóquei em Campo, questionando-se se o mesmo algum dia será construído. António Iglésias esclarece:

O problema continua a ser sempre o mesmo. Há uma hipoteca sobre o nosso pavilhão por causa dos terrenos para a construção do piso sintético e a Académica não tem dinheiro para pagar essas parcelas, que ficaram de ser pagas pela Câmara Municipal mas que não foram. Como até agora não foi encontrada uma solução para resolver esse problema e o nosso pavilhão continua hipotecado é preciso dar um rumo aos terrenos.

E então como vai ser resolvido o problema?

Vamos ver se com a ajuda da Câmara vamos resolver o caso.

Vendendo os terrenos?

Calma com isso! A Académica quer resolver a questão mas não está interessada em vender os terrenos. Enquanto o Plano Director Municipal (PDM) não for alterado ninguém pode pensar na venda daqueles terrenos. Podemos tentar alugar os terrenos para angariar fundos para pagar o que devemos aos seus antigos proprietários, mas nada de vender.

Mas isso pode hipotecar para sempre a construção do piso sintético.

Para já não temos dinheiro para levar a obra por diante e não sei quando é que vai haver. Têm havido muitas comissões, mas nada tem passado de conversa.

Já pensou no que pretende fazer?

No tempo oportuno falarei consigo.

Fala-se na possibilidade de ser uma grande superfície a ocupar os terrenos.

Para já tudo o que se possa dizer não passa de especulação. Diz-se muito mas acerta-se pouco ou nada.

Se a decisão for assumida durante o seu mandato, terá sempre o conhecimento dos restantes membros da direcção?

Nem quero pensar que possa ser de outra maneira.

E perante este cenário acredita que alguma vez venha a ser construído o sintético para o Hóquei em Campo?

Porque razão não devia acreditar? Não digo que o terreno tenha que ser em Espinho, mas acredito que o clube possa vir a ter um piso sintético para a prática de Hóquei em Campo.

Formação é paixão

António Iglésias até parece que vive obcecado com a formação na Académica. O presidente dos academistas tem uma opinião formada sobre a questão:

O futuro dos clubes como a AAE tem que passar forçosamente pelos escalões de formação, pois caso contrário pode ficar com o futuro hipotecado. Foi a pensar nisso que convidamos o Marçal, antigo internacional do clube, para chefiar as Escolas de Hóquei em Patins Vlademiro Brandão e estamos satisfeitos com o trabalho que tem desenvolvido. O nosso pavilhão voltou a estar cheio de miúdos que querem aprender a patinar, o que para nós é motivo de grande satisfação. Mas atenção que nas outras modalidades acontece o mesmo, começando assim a ficar garantido o futuro da Académica.



dez e depois querer gastar doze. Claro que gostávamos de poder gastar doze ou vinte, mas a realidade da AAE neste momento não dá para tal. Se os espinhenses ambicionam por uma Académica maior e mais forte - isto sem falar no hóquei em campo e no hóquei de sala, uma vez que nessas áreas o clube está no topo -, então é necessário que tenham uma maior envolvimento na vida do clube, nomeadamente no aspecto financeiro. Os apoios têm que aparecer de vários lados e não podemos estar à espera somente dos subsídios da Câmara e da Solverde, uma vez que com os mesmos não podemos gastar mais do que temos vindo a gastar. Que ninguém esteja à espera de me ver fazer omeletes sem ovos uma vez que eu não sou cozinheiro.

Acabou por não me responder que houve ou não um aumento de receitas.

Não. O que houve, conforme já lhe disse, foi um maior rigor nos gastos. O segredo da gestão da actual direcção foi esse e mais nada.

Fala de rigor na gestão, mas por outro lado refere que as secções este ano tiveram um reforço no orçamento...

Atenção que eu não tiro coelhos da cartola. O que eu e os meus colegas de direcção não entramos é em loucuras. Não quero estar a fazer considerações sobre anteriores direcções, até porque não é muito correcto da minha parte, mas a grande realidade é que temos procurado ser o mais realistas possível para

não deixar que o barco fique à deriva em mar encapelado. No começo do ano fizemos contas com rigor e face às receitas previstas acabamos por reforçar o orçamento de cada secção.

Rigor é uma palavra que está sempre no seu discurso.

Sem rigor não há equilíbrio. Se eu fosse rico não tinha problemas de cobrir uma possível diferença entre receitas e despesas, mas como não sou, tenho que ter rigor nas contas do clube. Não dou dinheiro mas deixo na Académica muitas horas de trabalho e fico satisfeito por constatar que este clube está saudável e assim vai continuar enquanto eu for o presidente. Não me tenho dado mal com as decisões que tenho tomado em conjunto com outros directores. Sei que há pessoas que não concordam com algumas dessas decisões, mas o que mais me importa é que elas sejam para benefício da Académica e se sempre assim for fico de consciência tranquila.

Que objectivos tem para as diversas secções do clube?

Começando pelo hóquei em patins, a modalidade mais visível do clube, este ano vamos lutar pela manutenção, procurando para o efeito ficar na primeira fase do nacional entre os seis primeiros e para o ano, se os espinhenses assim o entenderem, então podemos equacionar a possibilidade de voltar ao escalão principal. Quanto ao voleibol, se possível vamos tentar a subida à A1 uma vez que, segundo os responsáveis da

secção, o plantel tem valor para pensar nesses objectivos, embora haja a consciência que outras equipas fizeram investimentos bem maiores que o nosso.

E sem se deter:

No hóquei de sala e no hóquei em campo continuamos a ter um naipe de jogadores muito bom, o que nos permite sonhar com as vitórias. No plano das competições europeias podemos estar em duas frentes e nesta altura já temos garantida uma participação, mas para a outra temos que angariar verbas para que o clube possa estar também presente, uma vez que a Federação até à data não disponibilizou um valor que fosse e ainda nos deve muito dinheiro referente a participações em provas europeias de outras épocas. Finalmente, quanto à secção de ginástica é intenção desta direcção criar condições para que possa continuar a expandir-se, procurando cada vez atingir mais e melhores resultados.

Face aos bons resultados, e até porque os custos na secção são poucos, não seria de fazer um esforço para que tanto o hóquei em campo como em sala o clube estivesse presente nas duas competições europeias?

Não é verdade que a secção não tenha custos. Direi mesmo que as suas despesas não andam muito abaixo do voleibol. É preciso dizer isto para que não fiquem dúvidas. Só o aluguer do sintético do União de Lamas para a nossa equipa treinar é um bom bocado

de dinheiro, isto sem esquecer as verbas para o policiamento, que nos deviam ser reembolsadas pela Federação mas não são. Em dois anos de presidente recebi somente da Federação 102 contos.

Segundo o raciocínio:

Por outro lado, só a ida em Fevereiro passado à Holanda para participar numa prova europeia custou ao clube cerca de 2000 contos. Claro que não descartamos a possibilidade da Académica poder estar presente nas provas europeias a que tem direito, mas nunca numa situação de desequilíbrio financeiro tanto para a secção como para o clube. Vamos ver o que se pode arranjar daqui até lá.

As actuais instalações satisfazem os seus responsáveis?

Uma ligeira pausa seguida de um sorriso estampado no rosto e uma resposta mais ou menos aguardada.

Já não temos espaços que cheguem para os escalões de formação quanto mais para a competição. Independentemente de se resolver o problema do hóquei em campo, o meu sonho era fazer mais um pavilhão de apoio à formação. Diga-se o que se disser é a Académica que tem o maior número de atletas nos escalões de formação no nosso concelho. Entre as várias secções temos muito perto de setecentos jovens nos escalões de formação. Aliás, o clube está vocacionado para trabalhar cada vez mais os escalões de formação e essa é a nossa grande aposta de futuro.

tomate

Ristorante Italiano

FORNO A LENHA

PIZZARIA

Rua 19 N.º 1359 • Telef. 22 731 29 63 • 4500 ESPINHO

RUBILAR

ARTIGOS PARA O LAR, LDA.

Tapeçarias Orientais • Carpetes • Tapetes

Rua 25 N.º 870 - P. O. Box 132
4500-279 ESPINHO - Portugal
Telef.: 227 330 930 • Fax: 227 312 379



Escola de Condução Santa Maria, Lda.

Todas as categorias de Cartas:

Ligeiros • Pesados • Motos

Pesados c/ reboque e passageiros

Veículo adaptado especialmente para deficientes

Rua do Alecrim, 360 - 1.º Esq. - Vergada • 4535 MOSELOS FEIRA
Telefs. 22 764 29 68 / 22 745 89 57 • Fax 22 745 44 03

FUTSAL - Taça de Portugal**Resultado enganador****CODAL, 2 - NOVASAMENTE, 10**

Ao vencer em Vale de Cambra o Codal, por 10-2, a Novasamente garantiu a passagem à segunda eliminatória da Taça de Portugal.

Após uma breve adaptação ao recinto de jogo e ao adversário, o conjunto de Esmojães inaugurou o marcador aos 4', elevando para 2-0 volvidos três minutos. Curiosamente, mesmo em vantagem, a equipa espinhense actuava de forma receosa, não conseguindo soltar-se em explosões atacantes. No entanto, a Novasamente continuava a ser a melhor equipa em campo e com naturalidade fez o 3-0 por volta do quarto-de-hora. Já mesmo em cima da hora para o descanso os locais reduziram para 1-3.

O segundo tempo começou como tinha acabado o primeiro: com novo golo do Codal, ficando de novo em aberto a discussão pela passagem à eliminatória seguinte. Insatisfeito com esta realidade, o técnico da formação de Esmojães introduziu as alterações que entendeu como necessárias e então viu finalmente a sua equipa exibir-se a bom nível. Os golos na baliza contrária não tardaram e doze minutos depois do recomeço já a Novasamente vencia por 6-2. Vencido e convencido o Codal não conseguiu evitar mais quatro golos na sua baliza, o que atesta a diferença entre as duas equipas, pelo menos neste jogo.

Pela Novasamente alinharam: Baltasar; João, Zagala, Mário Rui, Luís –cinco inicial-, Rui Belo, Zé Ribeiro, Melo Neca e Peixoto.

No final o director Fernando Madureira estava satisfeito com o resultado e com a passagem da Novasamente à segunda eliminatória da Taça de Portugal, mas deixou um aviso à navegação ao afirmar que “hoje (sábado) acabamos por encontrar facilidades inesperadas. Que ninguém se convença com este resultado, já que ele é enganador”.

**O REPOSTEIRO**

- Cortinas
- Tapeçarias
- Estores

VISITE-NOS

Rua 30 N.º 594
4500-301 ESPINHO
Tel./Fax 22 731 39 27

RESTAURANTE**A FORNALHA****Especialidades:**

Bacalhau c/ Broa à Fornalha
Costeletinhas de Porco Grelhadas

ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA

Rua 38 N.º 771 • 4500 ESPINHO • Telef. 22 734 68 33

FUTEBOL POPULAR - II Divisão**RONDA, 1 - D. REGRESSO, 2****JOGO** no campo de Guetim**ÁRBITRO** Joaquim Ribeiro (Quinta de Paramos).**RONDA** Henrique; Ricardo, José, Vítor e Luciano; Manuel, Benjamim e António Pedro; Paulo Jorge, Vítor Daniel e Fernando Joaquim.

Jogaram ainda: Tiago Miguel, Paulo Costa, Augusto Santos, Alberto Duarte e Luciano Couto.

Treinador: António Carvalho.

DISCIPLINA Cartão amarelo para José, Vítor e Manuel; duplo amarelo para Alberto Duarte.**D. REGRESSO** Jorge Pereira; Sérgio Rodrigues, João Mendes, Rui Gomes e Andersson; Óscar Marinheiro, Marcos Valente e Marcelo Valente; Justino Sampaio, Filipe Domingos e Hugo Almeida.

Jogaram ainda: Jorge Dias, Carlos Monteiro, Vítor Valente e Pedro Fardilha.

Treinador: Henrique Marcos.

DISCIPLINA Cartão vermelho para Marcelo Valente e Filipe Domingos**AO INTERVALO** 0-1.**MARCADOR:** Hugo Almeida 0-1 (23'); Hugo Almeida 0-2 (55') e Paulo Costa 1-2 (80').

O jogo começou muito equilibrado, com as duas equipas à procura do golo. A meio da primeira parte os visitantes tomaram conta do jogo e chegaram ao tento inaugural, que dava a vantagem na saída para os balneários. Entrando da mesma forma o Desp. Regresso voltou a marcar passados dez minutos do reatamento. A Ronda reagiu mas só conseguiu reduzir a dez minutos do final.

Esta partida ficou marcada pela lesão de Marcos Valente, que teve de receber assistência hospitalar e ainda por três expulsões, duas com vermelho directo.

EST. VERMELHAS, 3 - LOMBA, 1**JOGO** no Campo da Seara, em Silvalde.**ÁRBITRO** Carlos Salvador (E. P. Anta).**JUV ESTRADA** Elísio; Nelson, Nuno, Claudino e Noé; Mário Costa, Flávio e Lino; Valdemar, Renato e Paulo.

Jogaram ainda: Paulo Jorge, Leonel Silva, Tozé e Marco Aleixo.

Treinador-jogador: Leonel Silva.

DISCIPLINA Cartão amarelo para Paulo Jorge, Leonel Silva; duplo amarelo para Nuno.**D. REGRESSO** Nunes; Floriano, Márcio, Lemos e Vieira; Pinho, Walter e Pedro; Carlos, Rui Jorge e Gaspar.

Jogaram ainda: Serafim, Franquelim e Sérgio.

Treinador: Américo.

DISCIPLINA Cartão amarelo para Floriano, Pinho e Carlos.**AO INTERVALO** 1-1.**MARCADORES** Rui Jorge 0-1 (10'), Renato 1-1 (19'), Leonel Silva 2-1 (g. p., 62') e Lino 3-1 (71').

A Lomba entrou melhor na partida e aos dez minutos já vencia por um zero. O árbitro ainda anulou um golo aos da casa. Refeita da surpresa a equipa da casa passou a dominar e aos dezanove minutos chegou ao empate.

Na segunda parte, mesmo actuando com menos um jogador, o conjunto de Silvalde teve o domínio da partida e fez dois golos, alcançando assim uma vitória justa.

JUV. ESTRADA, 0 - ALDEIA NOVA, 0**JOGO** no Complexo Desportivo de Paramos.**ÁRBITRO** Alberto Costa (Magos de Anta).**JUV ESTRADA** Fernando Borges; Virgílio, Paulo Gaspar, Manuel Ferreira e Pedro; Joaquim, César e Fernando Castro; Gaspar, Rui Miguel e Fernando Valente.

Jogaram ainda: Manuel Rocha, José Silva, António Cariola e Paulo Silva.

Treinador: Flávio Rodrigues.

D. REGRESSO João; António Augusto, Couto, Marinheiro e Rui Miguel; Malhão, Pedro e Mário; Ramiro, Sérgio Carvalho e Hugo.

Jogaram ainda: António Fonseca, Adelino Pinto e Bruno André.

Treinador: Ramiro Pinho

DISCIPLINA Cartão amarelo para Mário.

O jogo foi disputado por duas equipas que não se limitaram a defender e as oportunidades repartiram-se. No segundo período, os da casa foram superiores, mas falharam na concretização.

Resultados

Juv. Outeiros 0	-	3 G.D.Idanha
G.D.Ronda 1	-	2 Desp.Regresso
Corredoura 1	-	1 Canários
Império 8	-	2 Novasamente
Est. Vermelhas 3	-	1 Lomba
Juv. Estrada 0	-	0 Aldeia Nova

Classificação

	J	V	E	D	P
Império	1	1	0	0	3
G.D.Idanha	1	1	0	0	3
Est. Vermelhas	1	1	0	0	3
Desp. Regresso	1	1	0	0	3
Canários	1	0	1	0	1
Corredoura	1	0	1	0	1
Aldeia Nova	1	0	1	0	1
Juv. Estrada	1	0	1	0	1
G.D.Ronda	1	0	0	1	0
Lomba	1	0	0	1	0
Juv. Outeiros	1	0	0	1	0
Novasamente	1	0	0	1	0

Próxima Jornada

Desp. Regresso	-	Aldeia Nova
Novasamente	-	Est. Vermelhas
Corredoura	-	Juv. Outeiros
G.D. Idanha	-	G.D.Ronda
Canários	-	Império
Lomba	-	Juv. Estrada

Melhores Marcadores

Hugo Almeida	(Desp. Regresso).....	2
Paulo Faria	(Império).....	2
Eusébio	(Império).....	2
Filipe	(Império).....	2

Torneio de Silvalde

Realizou-se no passado dia 5 de Outubro o jogo Juv. de Outeiros-G.D. Outeiros referente à última jornada da série B do Torneio 25 de Abril, da Freguesia

de Silvalde, que o Juventude venceu por 2-1 e assim garantiram a presença na final, onde vão encontrar os Leões.

JUV. OUTEIROS, 2 - G. D. OUTEIROS, 1**JOGO** no campo da Seara (Silvalde).**ÁRBITRO** Augusto (Cruzeiro).**JUV. OUTEIROS** Salvador; António Cardoso, João Folha, Leonel e Paulo Pinto; Rui Rocha, Nuno Pinto e Rui Santos; Nuno Costa, Adelino Soares e Zacarias.

Jogaram ainda: Paulo Silva, António Branco, Joaquim Couto, Domingos Ferreira e Hugo Sousa.

Treinador: Jaime Moreira.

G. D. OUTEIROS Cláudio; Paulo Gomes, Fernando Oliveira, Hélder Fontes e Paulo Pinheiro; Luís Vieira, Sérgio Pereira e Hugo João; Nuno Nunes, Filipe Silva e Daniel Gomes.

Jogaram ainda: Marco Gonçalves, Pedro Alves, Paulo Costa, Vítor Santos, Jorge Santos, Filipe Alves e Hugo Marinho.

Treinador: Sá Fernandes

DISCIPLINA Cartões amarelos para Paulo Gomes e Daniel Gomes.**AO INTERVALO** 0-0.**MARCADORES** Hugo Sousa 1-0 (65'); Hugo Marinho 2-0 (p.b.75') e Filipe Alves 2-1 (85').

Num jogo em que se decidia a passagem à final os dois rivais de Silvalde proporcionaram uma exibição agradável e um jogo bem disputado.

A primeira parte foi equilibrada e houve situações de perigo junto das duas áreas. Os avançados é que não conseguiam acertar com o golo, e assim, o intervalo chegava com uma igualdade a zero.

Na etapa complementar, a formação da Juventude, mesmo sabendo que o empate lhe bastava para atingir o primeiro lugar do grupo, foi mais audaz e acabou por marcar dois golos num espaço de dez minutos. O Desportivo dos Outeiros ainda reagiu, mas não conseguiu mais do que reduzir a desvantagem já perto do final da partida. Justamente a Juventude de Outeiros garantiu o apuramento para a final do Torneio de Silvalde.

Arbitragem sem influência no resultado.

PSD justifica-se em conferência de imprensa

A favor mas...

Luís Montenegro, presidente da comissão política do Partido Social Democrata deu uma conferência de imprensa, no passado dia 4, na sede do partido, que visou esclarecer a população e a comunicação social e justificar a aprovação da homenagem à dupla olímpica de vôlei de praia, Miguel Maia e João Brenha.

Relembre-se que os vereadores do PSD votaram favoravelmente à homenagem dos atletas, que foi proposta pelos socialistas. No entanto, as características da homenagem é que geraram controvérsia, já que o objectivo era dar o nome Maia e Brenha à esplanada Norte entre a piscina e o Rio Largo.

O presidente da comissão "laranja" considera que "seria mais importante menosprezar a forma de populismo da proposta e valorizar a substância, ou seja, parecem-nos mais justo votar a favor do que rejeitar a homenagem".

Os vereadores, Luís Montenegro e Armando Jacinto, não se mostraram arrependidos com a decisão mas nem por isso se livraram de alguma contestação interna, nomeadamente na voz de Pedro Nelson quando



afirmou que "os vereadores do PSD deviam estar distraídos". Luís Montenegro responde: "Fazemos por que não hajam distrações mas tínhamos duas opções que eram a aprovação da proposta ou a rejeição a uma homenagem que nos parece justa e importante".

No entanto, o presidente da comissão "laranja" afirma que, "se o PSD estivesse no poder a homenagem seria de outra forma", como um estilo mais virado para os dias de hoje: "Num tempo de informatização e em que se quer ligar as escolas à internet, seria mais positivo

fazer um CD-Rom com a participação destes e de outros atletas ao longo dos anos, até porque a Câmara de Espinho já financiou alguns livros para evocar memórias antigas".

No entanto, Luís Montenegro considera que "aquilo que se está a discutir é secundário, pois o mais importante não é o nome das ruas mas sim o estado em que elas se encontram, se têm qualidade, iluminação, buracos e segurança para quem nelas circulam ou vivem".

Os sociais democratas aproveitaram ainda para

criticar o aproveitamento político do PS e do presidente da Câmara: "O mérito é dos atletas e julgo que tem havido muito aproveitamento do presidente em colar o mérito dos jogadores à edilidade". E alertou que "este é um fenómeno nacional derivado ao sistema político que temos".

As críticas acentuaram-se e Luís Montenegro condena a forma como se fizeram as despedidas aos atletas: "Não passa na cabeça de nenhum militante do PSD de Espinho, fazer um arraial no dia da partida dos atletas. É obrigação de todos desejar felicidades mas fazer um arraial não cabe na cabeça de ninguém".

Luís Montenegro salienta ainda o facto de "Quem perde com tudo isto são os atletas e é isso que nos preocupa mas quanto ao desporto não terá repercussões".

Finalmente, e quando questionado sobre algo que se comenta, de dar o nome à Nave Desportiva de António Leitão, medalhado nos Jogos de 1984, o presidente da comissão política do PSD responde: "A iniciativa cabe ao PS mas se surgir alguma proposta nesse sentido votaríamos favoravelmente".



■ Diogo Almeida e Silva

ANDEBOL

Novo técnico Nova mentalidade

E. VIGOROSA SPORT, 15

A. D. MANUEL LARANJEIRA, 21

JOGO no Pavilhão do Estrela e Vigorosa Sport.

E. VIGOROSA SPORT Paula Moreira; Sandra Neto, Susana Ferreira, Rita Sá, Ana Neves, Daniela Rocha e Liliana Moreira.

Jogaram ainda: Daniela Tedim e Raquel Abelha

MANUEL LARANJEIRA Lúcia Peralta; Lúcia, Carla Marques, Natércia, Mónica, Sónia Ribeiro e Carla.

Jogaram ainda: Maria, Célia, Raquel, Ana, Xana, Helena e Carla Marisa.

AO INTERVALO 8-11.

Um jogo treino que não teve interrupções para descanso mas a meio do treino, as "laranjinhas" mostravam-se superiores. No segundo período essa superioridade acentuou-se e a vantagem aumentou.

Nestes jogos, o resultado é sempre deixado para segundo plano, no entanto, a equipa espinhense andou sempre na frente e nunca permitiu que a equipa da casa se aproximasse.

O andebol praticado ainda não foi o de mais alto nível, mas notaram-se melhorias substanciais na qualidade táctica da equipa.

O plantel da Manuel Laranjeira não teve grandes alterações em termos de atletas mas a mentalidade foi alterada. O técnico Fernando Jorge Oliveira é um profundo conhecedor da modalidade, tendo mesmo conquistado vários títulos nacionais como praticante e assim, soube passar a sua filosofia para as atletas que jogam de forma mais bonita e mais agressiva.

Ao que transpareceu, a Manuel Laranjeira pode fazer melhores resultados no campeonato do que no ano transacto. Mas vamos agora esperar pelos próximos amigáveis, com um torneio a realizar nos dias 13 e 14 no pavilhão da equipa do Santa Isabel.

Fernando Jorge Oliveira: "Estes jogos de treino têm a finalidade de serem mais um meio de trabalho e o mais importante foi o trabalho físico e a situação de competição das atletas. Entrei há pouco tempo mas já tirei algumas ilações, a equipa é equilibrada não muito alargada e acho que dado o valor podemos fazer uma equipa de qualidade. Estou satisfeito com a entrega e disponibilidade das atletas".



forno de espinho, lda.
PADARIA E CONFEITARIA

Rua 19 N° 1248 • 4500-251 ESPINHO

Telef. 22 734 53 38

Fax 22 734 86 59

Nacional da 2ª Divisão

Nortecoope, 6 – AAE, 2

Ao perder no recinto da Nortecoope, por 6-2, a Académica de Espinho começou da pior maneira a sua participação no Campeonato Nacional da 2ª Divisão época 2000/2001.

Os academistas começaram por sentir enormes dificuldades de adaptação ao piso -um sintético idêntico ao que é utilizado para a prática de voleibol-, e aos 5 minutos já perdiam por 2-0. Passado o período de adaptação, os espinhenses conseguiram sacudir a pressão exercida pelos locais e passaram a esplanar o seu jogo até ao meio rinquê contrário, mas não conseguiram acercar-se com perigo da baliza adversária, chegando o intervalo sem mais alterações no marcador.

Para a etapa complementar os academistas surgiram com o propósito de mudar o rumo do jogo, só que foi a equipa da casa a fazer funcionar novamente

o marcador logo aos dois minutos. A Académica não baixou os braços e continuou a procurar o melhor resultado possível e volvidos três minutos reduziu para 3-1. O jogo ganhou novos motivos de interesse, com a formação espinhense a pressionar na procura de novo golo e a Nortecoope a actuar em contra-ataque explorando o adiantamento do adversário. Com esta toada quem mais lucrou foi a equipa da casa que elevou para 4-1, respondendo a Académica com o segundo golo. Já na ponta final da partida foi mostrado o vermelho a José Sousa por acumulação de cartões e os maiatos fizeram mais dois golos, fixando o resultado final em 6-2, que é exagerado face ao que as duas equipas produziram.

A Académica alinhou com: Cláudio Bessa; Paulo Rui, Ricardo Caetano, José Sousa, Daniel Machado -equipa inicial-, Abreu, Tibério e Leonel.

Distrital da A. P. Porto - Seniores Femininos

Fânzeres, 8 – AAE, 1

Apesar deste jogo contar para a 3.ª Jornada do Campeonato Distrital do Porto, que apura 3 a 4 equipas para o Nacional, foi o primeiro da época para as academistas, em virtude do adiamento das duas primeiras jornadas. O jogo começou com dois golos de rajada da equipa da casa. O primeiro aos 2 segundos de jogo e aos 32 o segundo. A AAE ainda reagiu e viu um golo anulado(mal) pelo árbitro, mas até ao intervalo o resultado avolumou-se só parando nos 8-0. A

2.ª parte foi ganha pela AAE. O único golo desse período foi apontado por Cátia Barge, numa altura em que a Académica controlava o jogo e o Fânzeres utilizava as atletas que eram as titulares do ano passado. Refira-se que esta equipa se reforçou com 5 atletas, algumas internacionais, tornando-a numa das favoritas ao acesso ao Nacional. O orçamento do Fânzeres ronda os 20 mil contos, pouco menos do que o do seniores masculinos da Acad. Espinho.

St. Cruz, 8 – AAE, 0

Este jogo pertencia à 1.ª jornada. A Académica entrou novamente mal na partida e ao intervalo já perdia por 3-0. A 2.ª parte, com a equipa sempre a rodar, foi pior e o resultado fixou-se em 8-0 quando, na baliza acadêmica, estava já Tânia Moreira, atleta ainda infantil, com apenas 11 anos.

Vai ser penoso para as academistas este campeonato em que por apenas

amor à camisola se defrontam com equipas de orçamentos elevados. Para além disso, é uma equipa com uma média de idade muito baixa. Nestes dois jogos foram utilizadas duas jovens de 11 e 12 anos, com a particularidade de actuarem ao lado da veterana Fernanda Silva, que com os seus 39 anos continua a ser um exemplo do que é amor à camisola e à modalidade.

Distrital de Juniores

Sobreira, 0 – AAE, 7

A Académica de Espinho dominou por completo o seu adversário ao longo da partida, realizando uma primeira parte de bom nível e chegou ao intervalo a vencer por 3-0. No segundo tempo, os academistas mesmo não

jogando tão bem foram sempre superiores e por mais quatro vezes festejaram o golo.

Jogaram pela AAE: Pedro Rui; Pedro Elmar, Ricardo Graça, André Pinto, Paulo -cinco inicial-, João Carlos, Daniel e André Hugo.

Distrital de Iniciados

AAE, 2 – Inf. Sagres, 0

Apesar da vitória a Académica sentiu enormes dificuldades para ultrapassar o Infante de Sagres, mormente na primeira parte que terminou sem golos. Cinco minutos após o recomeço, Peres aproveitou uma jogada confusa na área do Infante de Sagres e inaugurou o marcador. Em desvantagem os

visitantes pressionaram na procura da igualdade, mas seria a Académica a elevar para 2-0, por intermédio de Carlos numa jogada de contra-ataque.

Pela Académica alinharam: Wilson; Filipe I, Carlos, André, Fábio -cinco inicial-, Filipe II, Peres, Jorge, André Gonçalves e Isac.

**MIGUEL ÂNGELO
BELO SÁ COUTO**

*Compra e venda de sucatas de
materiais ferrosos e não ferrosos,
metais e alumínios
em qualquer parte do país*

Contacto: Telem. 91 907 68 05

Rua do Paço Velho - Anta • Espinho

Distrital de Infantis

AAE, 0 – Inf. Sagres, 6

Não sofre qualquer contestação a vitória do Infante de Sagres, equipa mais forte que os academistas. Com um hóquei mais adulto onde era visível uma perfeita ligação entre sectores, os

portuenses chegaram ao intervalo a vencer, por 3-0. Os academistas ainda tentaram dar um ar da sua graça, mas o Infante de Sagres na segunda parte acabou por repetir a dose e elevou até ao 6-0 final.



**REZAMPAGO
AUTOMÓVEIS**

NOVOS E USADOS

Gerência de: António Santos

RUA 19 N.º 1910 / 20 - 4500 ESPINHO • Tel./Fax: 22 732 08 83 • Tlm.: 96 700 25 89

**LEONEL FERREIRA DA COSTA**

CD'S • CASSETES • DVD

A música de ontem, de hoje, de sempre!

Rua 62 N.º 46 • 4500 ESPINHO • Telef./Fax: 227 345 391

Se gosta de Desporto...

Escolha a melhor "ferramenta"



email: aminformatica@mail.telepac.pt

Rua 16, n.º 1212

tel. 227 345 840

ESPINHO



Rali Solverde

Vitor Lopes Campeão F2 na vitória de Pedro Matos Chaves

A antepenúltima prova do nacional de ralis foi bastante interessante de seguir, sendo de realçar o facto mais importante, ter sido encontrado mais um campeão. Depois de Miguel Campos / Carlos Magalhães em Mitsubishi conquistarem o campeonato de produção, foi a vez de Vitor Lopes / José Janela em Citroën Saxo 1.6 Kit-car tornarem-se os novos campeões de fórmula 2, classificando-se num magnífico 4º lugar final. O rali organizado pelo EVS foi interessante até ao último metro, pois na última PEC - Freita 2, na distância de 22,5 km tudo estava em aberto quanto ao vencedor.

Pedro Matos Chaves possuía à partida deste último troço, 19.0 segundos de vantagem e tinha perdido mais de 10 segundos na primeira passagem, o que se antevia uma última especial de "faca nos dentes" para ambos os pilotos. Rui Madeira arriscou tudo por tudo e perdeu, pois o rebentamento do pneu da frente lado direito quando faltavam cerca de 3 km para o final, deitou tudo a perder na luta pela vitória.

A dupla P. Chaves / S. Paiva da Telecel Castrol Team, ficou com esperanças renovadas para a reconquista desse mesmo título, antevendo-se a próxima prova (Rali Casinos do Algarve) uma "roleta", apesar de Aduzilo Lopes / Luis Lisboa em Peugeot



206 WRC, terem eventualmente melhores condições para chegar ao título nacional, mesmo tendo desistido no Solverde precisamente na Freita-1, com um ligeiro despiste afectando a roda da frente direita. Referência especial para o "regressado" Fernando Peres em Ford Escort WRC, piloto conhecedor da região, pois é natural do concelho de Arouca, ao conseguir um terceiro lugar final, demonstrando (se é que era preciso) que quem sabe não esquece e se não fossem uns pequenos "azares", teria discutido a vitória final.

A produção foi novamente ganha por Miguel Campos, no seu habitual Mitsubishi Carisma GT num 5º lugar à geral, secundado na classificação por Pedro Dias da Silva e Vitor Pascoal todos

em Mitsubishi. Gustavo Louro (que efectuou a última prova neste campeonato) e Ferreira da Silva ambos tripulando os "velhinhos" Ford Escort Cosworth assistidos pela Peres Competições ficaram no 7º e 9º lugar final, fechando o "top ten" o Citroën Saxo de Gr.A. de José Araújo.

A próxima prova será o Rali Casinos do Algarve na zona de Monte Gordo em pisos de asfalto nos dias 28 e 29 de Outubro, organizado pelo Clube Automóvel do Algarve.

Classificação Final :

1. Pedro Matos Chaves/Sérgio Paiva - Toyota Corolla WRC: 1:26:55.70.
2. Rui Madeira / Fernando Prata - Seat Cordoba WRC a 28.20.
3. Fernando Peres / José Pedro

Silva - Ford Escort WRC a 4:21.60.

4. Vitor Lopes / José Janela - Citroen Saxo Kit Car a 4:26.00.

5. Miguel Campos / Carlos Magalhães - Mitsubishi Carisma GT a 4:38.20.

6. Pedro Dias da Silva / Mário Castro - Mitsubishi Carisma GT a 6:02.40.

7. Gustavo Louro / Tiago Azevedo - Ford Escort Cosworth a 6:42.30.

8. Victor Pascoal / Duarte Costa - Mitsubishi Lancer Evo VI a 6:54.80.

9. Ferreira da Silva / António Picarote - Ford Escort Cosworth a 9:47.10.

10. José Araújo / Pedro Barbosa - Citroen Saxo a 12:21.60.

(Terminaram 45 concorrentes)

■ Paulo Resende

Troféu Yaris

José Martins em 14º

Esta segunda participação dos concorrentes do Yaris/BP Visco/Triquímica Cup nos ralis voltou a ser um sucesso, com os pequenos Toyota Yaris a revelarem uma notável fiabilidade e os pilotos a proporcionarem momentos de grande emoção, pois ao longo do rali, e tal como tinha acontecido no Rali Rota do Vidro, houve cinco mudanças de líder. Quanto a vencedores, Nuno Cabral é o primeiro campeão do Troféu Yaris. No Rali Solverde, sexta e penúltima prova da competição, ganha por José Sampaio, o quinto vencedor diferente da presente temporada, o detentor do título conseguiu um modesto 11º lugar, resultado que bastou para arrecadar o ceptro. Em Baltar, na sexta-feira, Hugo Peixoto estabeleceu o melhor tempo na classificativa de abertura do Rali Solverde. Quanto ao piloto de Espinho, José Martins, que fazia dupla com Ricardo Bettencourt, um modesto 21º lugar, resultado que poderia ter sido melhor não fossem os problemas com o combustível que obrigavam o pequeno Yaris a falhar em alguns locais do kartódromo de Baltar. O sábado começou com o domínio de Hugo Lopes (sobrinho de Aduzilo e Vitor Lopes) que não conseguiu evitar um acidente aparatoso, na primeira passagem pela classificativa de Arestal-1. José Sampaio ascendia assim à liderança durante duas classificativas, para voltar a ceder o comando a Aragão Teixeira. À entrada do derradeiro troço, escassos dois segundos e seis décimos separavam os pilotos, mas o jovem Aragão Teixeira não conseguiu evitar uma saída de estrada com alguma violência e com consequências físicas para si e para o navegador Luís Ramalho, que sofreu um grave traumatismo na face. Insólito foi o facto dos pilotos terem sido transportados para o final da classificativa, por uma viatura alheia à organização, que esteve a cargo do Estrela e Vigorosa Sport. Com mais uma boa actuação, Martim Raposo Magalhães foi o segundo classificado e conquistou o melhor resultado da temporada, enquanto no derradeiro lugar do pódio terminou Evandro Bernardes, depois de uma série de provas verdadeiramente infelizes. Quanto a José Martins, um modesto 14º lugar veio pôr fim aos azares encontrados em provas anteriores. O piloto espinhense, apesar de ter tido alguns problemas com o carro, conseguiu terminar a prova e subir alguns lugares no troféu. De realçar a participação de Teresa Guimarães, a única participante (piloto) feminina neste troféu. A próxima prova do Yaris/BP Visco/Triquímica Cup é o Rali Casinos do Algarve.



Classificação final:

- 1º José Sampaio/Octávio Araújo, 1h43m12,30s;
- 2º Team Papelaco/Martim Raposo Magalhães/José C.Rodrigues, 1h44m08,50s;
- 3º Evandro Bernardes/Pedro Sousa, 1h44m17,80s;
- 4º Team Papelaco/Lourenço Raposo Magalhães/José Faria, 1h45m03,70s;
- 5º Creditus BPN Rent/José Pedro Leite/António Manuel, 1h45m15,30s;
- 6º Vítor Matos/Filipe Silva, 1h45m51,90s;
- 7º Lourenço Rosa/Pedro Tavares, 1h45m55,90s;
- 8º Optiroc Competição/Hugo Peixoto/António Vieira, 1h46m26,30s;
- 9º Pedro Rocha/João Pires, 1h46m43,70s;
- 10º Emanuel Ribeiro/Fernando Cruz, 1h47m30,30s;
- 11º Petrotec-CNRF3-Nuno Cabral/Jorge Carvalho, 1h47m45,80s;
- 12º Team Papelaco/António Souza Pinto/Filipe Pires, 1h47m59,40s;
- 13º Jorge Farinha/Pedro Cação, 1h50m09,40s;
- 14º NDMAUAV/José Martins/Ricardo Bettencourt, 1h50m27,10s;
- 15º Petrotec-CNRF3/Carlos Oliveira/Duarte Castro, 1h50m51,80s;
- 16º Carlos Teles/Dulce Almeida, 1h58m38,6s;
- 17º Teresa Guimarães/Alexandrino Guimarães, 1h59m40s;
- 18º Manuel Marques/Carlos Borges, 2h00m40,0s.

■ ES

5º VW ar Solverde

14 DE OUTUBRO DE 2000

ENCONTRO DE VW REFRIGERADOS A AR

CONCENTRAÇÃO NA RUA 19 ÀS 10.00 HORAS

INFORMAÇÕES / INSCRIÇÕES: TEL. / FAX 22 731 2542

ORGANIZAÇÃO:

CLUBE AUTOMÓVEL DE ESPINHO

APOIO:

ESPINHO

PATROCÍNIO:

Garagem de Arrifana

50 ANOS

SOLVERDE

“Carochas” em desfile no próximo sábado

O Clube Automóvel de Espinho, através da sua secção de vw refrigerados a ar, vai realizar no próximo dia 14 de Outubro, a 5ª edição do “VW AR SOLVERDE”. Tal como em anos anteriores, a organização tentará proporcionar aos participantes momentos de convívio, animação e boa gastronomia, assim como mostrar o concelho de Espinho nas suas mais diversas vertentes. Tendo como objectivo a divulgação do gosto pelos Volkswagem refrigerados a ar, a sua preservação e com o intuito de dar a conhecer à população da região de Espinho alguns dos melhores exemplares existentes no País, o passeio terá a sua concentração na Rua 19 (entre as ruas 20 e 14), que será transformada durante algumas horas num autêntico museu vivo da história do Automóvel.

Alguns dos “pratos” fortes do encontro serão a visita ao centro multiméios, a gincana na Nave Desportiva e a prova surpresa no Indoor Karting de Espinho.

Para mais informações: CAE - Rua 9 nº 204 (cave) Telefone/Fax: 227312542 (noite).

Agenda Desportiva

Futebol

2ª Liga

Espinho-Leça (domingo, 16h)

Camp. Nacional Juniores

Espinho-Académica (sábado, 16h)

Camp. Nacional Juvenis

Beira-Mar-Espinho (domingo, 11h)

Camp. Distrital Iniciados

Espinho-Argoncilhe (domingo, 10.30h)

Camp. Distrital Infantis

Lourosa-Espinho (sábado, 16h)

Futebol Popular

2ª Jornada da 2ª Divisão (sábado e domingo)

Futsal

Camp. Nacional 2ª Divisão

Novasemnte-Módicos (Sábado, 21h)

Hóquei em Patins

Camp. Nacional 2ª Divisão (masculino)

AAE-Famalicense (sábado, 21h)

Camp. Distritais

Seniores Femininos

AAE-V.B.Bispo (domingo, 16h)

Juniores

AAE-Porto (domingo, 12h)

Juvenis

AAE-Porto (sábado, 17h)

Iniciados

Valongo-AAE (domingo, 10h)

Infantis A

Valongo-AAE (domingo, 11h)

Voleibol

Camp. Nacional A1

Espinho-Benfica (sábado, 17h)

Camp. Nacional A2

AAE-Ac. Coimbra (sábado, 18h)

C.V.Espinho-Gin.Vilacondense (sábado, 18h)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Terça-feira.....Conceição (Rua S. Tiago – Silvalde)

Quarta-feira.....Teixeira (C.C.Solverde, Av. 8)

Quinta-feira.....Santos (Rua 19, N.º263)

Sexta-feira.....Paiva (Rua 19, N.º319)

Sábado.....Higiene (Rua 19, N.º293)

Domingo.....Grande Farmácia (Rua 8 N.º 1025)

Segunda- feira.....Conceição (Rua S. Tiago – Silvalde)

VOLEIBOL

Novo desaire dos “tigres”

Ainda sem contar com as participações de Miguel Maia, João Brenha e com qualquer das *caras novas*, o Sporting de Espinho perdeu, no Domingo, em casa, em menos de uma hora, por 0-3, com o Castelo da Maia, somando a sua terceira derrota em outros tantos jogos do presente campeonato da divisão A1. Vitória e derrota somaram as outras duas equipas espinhenses (Académica e CV Espinho) na jornada dupla do fim-de-semana na divisão A2.

Num “derby” por norma emocionante -que desta feita não contou com os principais jogadores de ambos os lados-, o jogo acabou por ser morno e sem grandes atractivos, tendo no Castelo da Maia um justo vencedor.

No primeiro parcial o inexperiente ataque dos “tigres” teve enormes dificuldades para ultrapassar

o bloco dos maiatos, que naturalmente venceram por um expressivo 25-14. No parcial seguinte registou-se uma ligeira melhoria do *seis* espinhense, mas mais fruto de acções isoladas do que propriamente do jogo colectivo da equipa. Mesmo com algum desacerto nas acções de serviço, os maiatos voltaram a vencer (25-18). No terceiro e derradeiro “set” manteve-se a superioridade do Castelo, que voltou a dominar junto à rede e com calma venceu por 25-19.

Sp. Espinho – José Pedrosa, Wagner Aragão, Hugo Ribeiro, Luís Filipe, Lucas Afonso, Tiago Resende, Jorge Dias, Gonçalo Sapage, Sandro Oliveira e José Tiago.

No nacional da divisão A2 houve jornada dupla no fim-de-semana, cabendo às equipas espinhenses disputar os seus jogos fora de portas.

A Académica de Espinho começou por se deslocar a Lisboa para defrontar o Nacional de Ginástica, tendo vencido por 3-0. Com um serviço agressivo a que se juntou uma boa recepção, gesto técnico importante para possibilitar o ataque organizado, os academistas foram superiores ao longo dos três “sets”, vencendo com os parciais de 25-17, 25-18 e 25-21.

Na serra, ante o Núcleo de Estudantes da Covilhã, os academistas não conseguiram manter a bitola do dia anterior e acabaram por sofrer uma derrota de todo inesperada em menos de uma hora. No primeiro parcial a Académica conseguiu equilibrar e só cedeu na recta final (23-25). Contudo, nos dois “sets” seguintes a equipa espinhense baqueou por completo e somou dois desaires expressivos (17-25 e 19-25).

A Académica alinhou com: Monteiro, Hugo Oliveira, Artur Silva, Hugo Guimarães, Mota, Pedro Resende -seis inicial-, Rui Leite, Paulo Santos e Vasco Oliveira.

O Clube de Volei de Espinho, este ano a jogar pela primeira vez na divisão A2, no sábado também viajou até à Covilhã para defrontar o Núcleo de Estudantes local. Os espinhenses começaram o jogo da melhor maneira

e venceram o primeiro “set” por 25-20. Contudo, nos dois parciais seguintes estiveram mal na recepção e na defesa baixa, desenvolvendo o ataque de forma muito previsível, de que resultou dois desaires por 21-25 e 19-25. No quarto “set” o CV Espinho venceu (25-22) e levou o jogo para a “negra”. Porém, voltou a cometer os mesmos *pecados* do segundo e terceiro “sets” e viram os serranos vencer, por 15-8.

No Domingo nova viagem, agora até Lisboa para defrontar a Universidade Lusfada, acabando por averbar a primeira vitória do campeonato. Excelentes na recepção e determinados na protecção ao bloco, os espinhenses dominaram por completo nos dois primeiros parciais, vencendo respectivamente por 25-22 e 25-21. No terceiro “set” foi necessário recorrer a horas extras para encontrar o vencedor. Os lisboetas pretendiam adiar a decisão enquanto os espinhenses queriam resolver a questão, levando o parcial para a decisão nas vantagens, com o CV Espinho a vencer por 34-32 (!).

O CV Espinho alinhou: Alexandre Sousa, Miguel Baptista, Ricardo Mourinho, Rui Sérgio, António Pedrosa, Arlindo Lopes -seis inicial-, Abel Ribeiro, Hugo Sá, Anselmo Ribeiro e Gonçalo Henriques.

Prognóstico

O treinador do Sp. de Espinho foi o nosso convidado para tentar a sorte na chave n.º42 do Totobola.

Sem dúvidas na escolha do jogo 12 (Espinho-Leça) com o símbolo 1, Luís Agostinho apenas num encontro deu vitória aos visitantes, no jogo 6 entre Desp. Aves e Sporting. No jogo 4 que coloca frente a frente o Beira Mar e o Farense, o técnico dos “tigres” esboçou um sorriso mas “vamos dar os três pontos aos da casa”.

A escolha do Naval-Ovarense (Jogo 11) não foi fácil de palpar mas, depois de uma ligeira reflexão, optou pelo empate. Nada de novo já que todos os jogos da Segunda Liga foram “corridos” a empates. A justificação é simples “os jogos da Segunda Liga são todos equilibrados mas a opção é mais um desejo, já que assim o Espinho é que sai a ganhar”.

No final, Luís Agostinho justificou esta chave: “Não é mais que um palpite e um forte desejo”.

“No Espinho não tenho dúvidas”



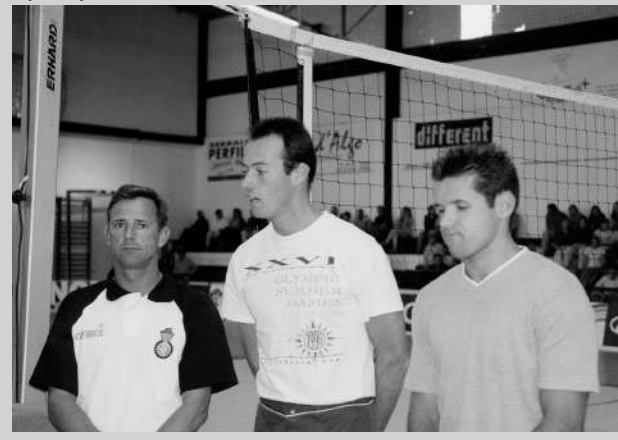
Luís Agostinho

Concurso n.º 42/00 do Totobola.

Benfica-Belenenses.....	1
E.Amadora-Campomaior.....	1
U.Leiria-Maritimo.....	X
Beira Mar-Farense.....	1
FC Porto-Guimarães.....	1
Aves-Sporting.....	2
Salgueiros-Alverca.....	1
Braga-G. Vicente.....	X
Rio Ave-S.ta Clara.....	X
Maia-Felgueiras.....	X
Naval-Ovarense.....	X
Espinho-Leça.....	1
Marco-Varzim.....	X
Setúbal-Académica.....	X

Fidalgo, Maia e Brenha homenageados

No fim do segundo parcial do Sp. Espinho-Castelo da Maia a dupla espinhense Miguel Maia/João Brenha, assim como o seu técnico de volei de Praia, Francisco Fidalgo, foram alvo de uma singela mas muito aplaudida homenagem, com Fernando Luís, técnico dos “tigres” a entregar aos três um ramo de flores e uma placa alusiva ao seu desempenho nos recentes Jogos Olímpicos de Sydney.



“Amo Espinho”

Artur Sebastião foi ídolo da claqué dos “tigres” nas já distantes décadas de quarenta e cinquenta. Além de ter jogado na equipa sénior durante vários anos, também fez parte da formação de juniores do Sp. Espinho que em duas épocas consecutivas (44/45 e 45/46) disputou a final do Campeonato Nacional. As suas qualidades inatas para a prática do futebol chegaram a causar o apetite de outros clubes e com o Sporting chegou a ter um namoro que quase deu em casamento. Não fosse Lisboa tão longe e muito provavelmente teria trocado os “tigres” pelo “leão”.

Artur Sebastião

Contrariando essa falta de espírito de aventura, penduradas que foram as chuteiras, Artur Sebastião acabou por emigrar para o Brasil onde foi procurar estabilidade económica, o que o futebol de então não dava. Mas, logo que cessou a sua actividade laboral em terras de Vera Cruz, as saudades pela sua adorada Espinho fizeram-no ir a correr tirar o bilhete de volta, não querendo isso significar que estivesse farto de um país onde foi bem acolhido, como mais adiante vai ficar explicado nesta viagem pelo passado.

Bancada Central – O que é feito de si?

Artur Sebastião – O que é feito de mim? Estou aposentado. Converso com os amigos que fiz ao longo dos anos e procuro no dia a dia levar uma vida o mais normal possível. De manhã encontro-me com uns amigos com quem converso de tudo um pouco e de tarde, após o almoço, normalmente fico por casa a ler o jornal.

BC – É uma pessoa interessada pelos acontecimentos que fazem a actualidade mundial?

AS – Claro que procuro estar informado com o que se passa em meu redor. Que mais não seja, para saber o rumo que o mundo está a levar, o que querem do futuro quando vão dando cabo do presente.

BC – Com que idade começou a jogar futebol?

AS – Com 17 anos nos juniores do Sp. Espinho, depois de

ter esperado um ano para poder ingressar no clube. Na altura o Espinho tinha boas equipas e não era do pé para a mão que se conseguia agarrar um lugar para jogar.

BC – Recorde como é que se decidiu enveredar pela prática desportiva.

AS – O Alexandre Rola, que frequentava o café-bar-restaurant do meu pai, um dia levou-me a treinar ao Sp. Espinho e como viram que eu tinha qualidades para jogar futebol convidaram-me para ficar. Foi assim que eu comecei na prática do desporto de maneira mais séria.

BC – Jogou só futebol ou praticou outra modalidade em representação do Espinho?

AS – Também pratiquei voleibol mas não foi tão a sério. Se o Espinho jogava em casa eu aparecia, mas se fosse fora eu já não ia jogar. Eu gostava era de jogar futebol e depois tinha que ajudar o meu pai no serviço do restaurante.

BC – O futebol era encarado de maneira mais séria.

AS – Claro. Para jogar futebol aparecia sempre, independentemente do Espinho actuar fora ou em casa. O que eu gostava mesmo era de jogar futebol.

BC – Os registos da época dizem que o Artur Sebastião era um bom jogador.

AS – Com toda a franqueza nunca me preocupei muito com isso. Julgo mesmo que, em tudo na vida, devem ser os outros que nos devem julgar para o bem e para o mal. Mas, de facto,

recordo que se dizia que eu era um bom jogador do Espinho e se diziam eu acredito.

BC – Chegou a ter convites de outros clubes?

AS – Tive convites para ingressar no Sporting e no FC Porto e cheguei a ir a Lisboa para falar com dirigentes do Sporting, que entraram em contacto com o Espinho para fazer negócio e pelo telefone puseram o meu pai ao corrente do que se estava a passar. Recordo que na ocasião, no meio daquela confusão toda, puseram-me ao telefone com o meu pai e eu não o conseguia ouvir.

BC – E então porque não se deu a transferência?

AS – Por causa de um senhor cá de Espinho, que eu não lhe vou dizer o nome, ter aparecido na altura a dizer que era o empresário responsável pelas negociações. O presidente do Sporting não gostou e disse-lhe que a negociar só o faria com o jogador e o clube. Na altura não ficou nada decidido e depois acabei por decidir continuar no Espinho.

BC – O Espinho estava ao corrente do interesse do Sporting na sua contratação?

AS – Não. Só mais tarde é que dei conhecimento à direcção do que se tinha passado. Recordo que na altura para manter tudo em segredo apanhei fora de Espinho o carro que me levou a Lisboa.

BC – Ficou desiludido por não ter tido a oportunidade de representar o Sporting?

AS – Nunca me empenhei muito para que as negociações

fossem levadas por diante e como tal não tive razões para ficar desiludido. Quanto muito fiquei arrependido por não ter feito as coisas de maneira a poder ir para o Sporting, mas mesmo que o não tenha feito isso hoje não é importante.

BC – Por cá ficou e representou o Espinho até que idade?

AS – Joguei no Espinho até aos 33 anos e depois fui para o Brasil.

BC – E no Brasil começou uma vida nova.

AS – Fui começar uma vida nova e não estou arrependido do passo que então dei, uma vez que encontrei um povo maravilhoso que me ajudou bastante na adaptação a uma nova realidade. Fiz grandes amizades nos anos em que vivi no Brasil e ainda hoje quando lá vou, de dois em dois anos, sou muito bem recebido.

BC – O que o fez ir para o Brasil?

AS – Na ocasião em Portugal os salários eram pequenos e eu fui para o Brasil na procura de uma situação económica mais favorável e felizmente consegui.

BC – Tem episódios da sua juventude que recorda com agrado?

AS – Mas quem é que não tem uma história da juventude que recorda enquanto for vivo? Uma ocasião o grupo queria ir ao cinema e ninguém tinha dinheiro e eu penhorei o meu relógio para irmos todos ao cinema. Depois tive que dizer à minha mãe e ela é que foi com

a cautela buscar o relógio ao penhorista.

BC – Qual foi a sua maior alegria na sua carreira desportiva?

AS – Foi num jogo com o FC Porto disputado no campo do Vilanovense que o Espinho venceu por 5-2. Eu tinha começado a jogar há pouco tempo e essa vitória foi para mim uma enorme alegria, só comparada com um jogo disputado em Viana do Castelo que o Espinho precisava de vencer e venceu, por 3-1, com dois golos que eu marquei.

BC – Uma vitória robusta com algum golo marcado por si?

AS – Não. Nessa partida eu joguei na defesa na companhia do meu irmão.

BC – E qual a maior tristeza?

AS – Foi em Aveiro, num jogo que o Espinho precisava de ganhar mas perdeu e acabou por descer de divisão.

BC – Hoje o desporto, como quase tudo na vida, mudou muito em relação ao período em que era praticante. Na sua opinião, para melhor ou para pior?

AS – Existem diferenças consideráveis que em alguns casos são melhores mas noutros piores. De uma forma global penso que as mudanças tornaram o desporto pior. Os resultados podem ser melhores em alguns aspectos mas há menos verdade.

BC – Deduzo que está desiludido com o desporto.

AS – Completamente. Já

quase que nem na televisão consigo ver futebol. Um destes dias estive a assistir a um jogo do campeonato estadual de Minas Gerais e fiquei estarelecido com a maneira que os jogadores de ambas as equipas disputavam a bola. Era mesmo para partir pernas e isso não pode acontecer seja em que modalidade desportiva for ou então não são desportistas mas sim gladiadores.

BC – Há quanto tempo não assiste a uma partida de futebol ao vivo?

AS – Há mais de três anos que não entro num estádio de futebol.

BC – E via televisão.

AS – Nem assim vejo futebol com regularidade. De vez em quando ainda ligo para ver quem é que está a ganhar mas mudo logo de seguida. O futebol hoje não me atrai.

BC – Foi um português no Brasil ou é um brasileiro que está em Portugal?

AS – Fui um português que esteve no Brasil e que voltou português. No entanto, tenho uma enorme admiração pelo Brasil, um país que me acolheu muito bem e onde vivem familiares meus.

BC – Gosta de Espinho?

AS – Amo Espinho. É a minha terra e está tudo dito. Só é pena que não façam por ela o que de facto merece. Por adorar tanto a minha terra é que não fiquei a viver no Brasil. Em Espinho nasci e em Espinho quero viver o resto dos dias da minha vida.

Dito pelos outros...

As razões fundamentais do fraco desempenho português em Sydney residem naquilo que somos.

Mário Contumélias,
em o "Jogo", 3-10-2000.

Falhámos em Sydney e isso deve-se a uma cultura que mina o desporto português.

Luís Marques,
em o "Record", 4-10-2000.

Como por encanto, qual magia de Luís Matos, desapareceu o Sistema. O maquiavélico Sistema que tinha dado tantos títulos, que fez correr tanta tinta e envenenou tantos invejosos, simplesmente desapareceu. (...) Mas nada de ilusões. Se o FC Porto ganhar este ano, preparem-se para assistir à ressurreição do Sistema.

Pôncio Monteiro,
em o "Jogo", 4-10-2000.

O FC Porto está à frente? Está? Isso para mim é uma surpresa. Nós fámos lutar para não descer de divisão, havia aí fantasmas por todo o lado.

Pinto da Costa,
em a "Bola", 5-10-2000.

E não temos o Jardel, não temos quem marque golos, mas ainda bem que os outros é que estão bem, ainda bem que não existe na Luz o fantasma do Nuno Gomes pois o Benfica ganha sempre e deve ir ali ao nosso lado.

Idem, ibidem

Se me tivessem dito no início da época que o objectivo era a subida não teria ficado.

Carlos Garcia,
ex-técnico da Académica,
idem.

O "match" do título não terá as pressões políticas de outros tempos. Apenas se assistirá a xadrez de altíssimo nível.

Garry Kasparov,
detentor do título mundial PCA,
em "Record", 8-10-2000.

O único que vai ser administrador não remunerado da SAD sou eu. Todos os restantes serão remunerados Tenho uma equipa de administradores profissionais que vão ajudar-me.

Manuel Vilarinho,
candidato à presidência do Benfica,
idem.

Baixas no Sp. Espinho

Para o jogo com o Leça, a disputar no próximo Domingo no Comendador, o técnico do Sp. Espinho, Luís Agostinho, não vai poder contar com a colaboração de Ido, expulso em Ovar no último jogo, e com

Mickey, ainda em recuperação de uma lesão na coxa direita. Quanto ao defesa-direito Paulo Serrão, o jogador já está totalmente recuperado e agora será tudo uma questão de merecer a confiança do técnico.

Sorteio da Taça de Portugal

Foi ontem ao fim da tarde realizado o sorteio da 3ª eliminatória da Taça de Portugal, que conta já com a participação das equipas que militam na II Liga, cabendo ao Sp. Espinho receber a visita do Penafiel. Os jogos desta eliminatória serão disputados no próximo dia 1 de Novembro, disputando-se as partidas de desempate, caso seja necessário, no dia 8 do mesmo mês. O Lamas recebe a visita do CD Vila Franca, enquanto a Ovarense faz a recepção ao Torreense.

Ao nosso jornal Luís Agostinho comentou a sorte ditada pelo sorteio, começando por admitir que "o Penafiel era um dos piores adversários que nos podia calhar no sorteio. Com tantas equipas de outros escalões logo tinha que nos sair uma das formações mais fortes da II Liga". Mesmo reconhecendo potencialidades ao conjunto duriense, Luís Agostinho promete que "o Espinho vai jogar para seguir para a quarta eliminatória".

Sporting-Spartak Moscovo

O Núcleo Sportinguista de Espinho está a organizar uma excursão ao Estádio de Alvalade a fim de assistir ao jogo da Liga dos Campeões entre o Sporting e o Spartak de Moscovo. O jogo realiza-se na terça-feira, dia 17 de

Outubro com partida de Espinho às 12.30h.

Os sócios pagam 2.500\$00 e os não sócios 3.000\$00, já com bilhete assegurado. O pagamento é feito no acto das inscrições que devem ser feitas na sede do Núcleo.

Homenagem a Tadeu

Teve lugar no passado Domingo, no campo do Rio Largo, o 6º Torneio de Futebol de onze em homenagem a Tadeu Quintãs. Disputadas as partidas, a vitória, simplesmente simbólica, foi para os Amigos TMUC, que venceram na final a equipa da

Tucha, acabando o terceiro lugar por sorrir à equipa da Olimpíada.

Os pais e outros familiares do homenageado também estiveram presentes neste torneio que contou com a participação de 48 atletas/amigos de Tadeu Quintãs.

Desporto Escolar... Para Quando?

César Flores

Numa altura de rescaldo e análise da nossa participação nos Jogos Olímpicos de Sydney, gostaria de reflectir um pouco, não sobre os resultados, mas antes no valor da prática desportiva, em especial na vertente escolar.

Como professor do 1º Ciclo do Ensino Básico, e portanto, de vertente generalista em relação ao currículo, sempre reconheci que a prática do desporto escolar de extrema importância para o desenvolvimento das crianças que se quer integral, de todas as suas dimensões – social; cognitiva; psicológica e motora.

No entanto, é com alguma tristeza que noto um certo abandono a que foi votado o projecto "Desporto Escolar" pelo Ministério da Educação ao nível do 1º Ciclo, reduzindo drasticamente o número de professores destacados para a operacionalização deste programa nas escolas, com o conseqüente decréscimo das práticas lectivas desta vertente de ensino.

Quem conhece a realidade das escolas do 1º Ciclo, sabe das carências a nível de material desportivo e de condições de trabalho que inibem muito a docência desta área, tão do agrado das crianças.

Se há escolas que dispõem de espaço e material, muitas vezes sub-aproveitados, noutras e infelizmente a maioria, a situação é confrangedora.

Não estaremos a esquecer os alicerces duma sociedade mais desportista, não só na prática mas também na atenção para o fenómeno desportivo? Não será mais produtivo começar de início, ou seja na escola, um trabalho de sensibilização para a prática desportiva?

É claro que com isto não digo que se formem medalhados em maior quantidade, mas estaremos sobretudo e fundamentalmente a lançar as sementes de algo que pode vir a ser uma sociedade de vida mais saudável, assente em princípios realmente desportivos e de competição salutar.

Seria muito importante que houvesse colaboração estreita e contínua entre as escolas; as instituições desportivas; as autarquias e a comunidade educativa para superar as realidades actuais e promover o desporto de forma lúdica e desinteressada, como algo inerente ao desenvolvimento do ser humano.

Numa altura em que as crianças passam grande parte do tempo em frente ao monitor dos computadores de jogos ou da televisão, a promoção de momentos de carácter desportivo, é também propiciar situações de partilha de objectivos comuns, cooperação e trabalho em grupo e de socialização.

De resto, é importante que todos os educadores não esqueçam que a área de Expressão e Educação Físico-Motora faz parte do "Programa Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico" e deve ser concretizada em tempos lectivos, sob pena de não estarmos a cumprir o mesmo programa e a não desenvolver todas as capacidades dos nossos alunos.



Domingues & Gomes, Lda.

Posto de Abastecimento de Espinho

Rua 19 - Anta • ESPINHO • Telef.: 227 346 032 / 227 323 198 • Telefax: 227 312 304 • Telemóvel: 917 816 275